



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**LILIANE MENDES BARBOSA**

**O ENSINO DE LÍNGUA NO NÍVEL MÉDIO: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**LILIANE MENDES BARBOSA**

**O ENSINO DE LÍNGUA NO NÍVEL MÉDIO: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em  
Letras - português da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção  
do grau licenciada em Letras – português.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Magliana Rodrigues da Silva

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B239e Barbosa, Liliane Mendes  
O ensino de língua no nível médio [manuscrito] : um relato de experiência / Liliane Mendes Barbosa. - 2014.  
35 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Magliana Rodrigues da Silva,  
Departamento de Letras".

1. Ensino de Língua Portuguesa 2. Ensino Médio 3. Estágio  
Supervisionado 4. Prática de Ensino I. Título.

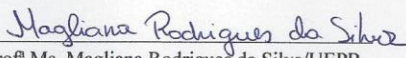
21. ed. CDD 372.6

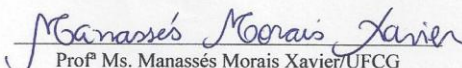
LILIANE MENDES BARBOSA

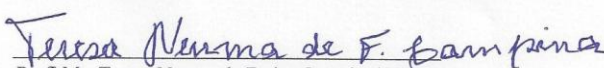
**O ENSINO DE LÍNGUA NO NÍVEL MÉDIO: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Relatório apresentado ao Curso de  
Graduação em Letras - português da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para a obtenção do  
grau licenciada em Letras – português.

Aprovado em 30/12/2014

  
Profª Ms. Magliana Rodrigues da Silva/UEPB  
Orientadora

  
Profª Ms. Manassés Morais Xavier/UFCG  
Examinador

  
Profª Ms. Teresa Neuma de Farias Campina/UEPB  
Examinadora

Média: 8.5

*(“... Até aqui nos ajudou o Senhor.” I Samuel 7:12*

## **PREFÁCIO**

O presente estudo tem por finalidade expor a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado IV no que concerne ao ensino de língua, em uma sala de aula de nível médio, alicerçado em uma rica fundamentação teórica, relacionando teoria e prática. Partindo desta experiência, podemos entender que o estágio surge como processo fundamental na formação do futuro docente, pois é a forma de fazer a transição aluno/professor, oferecendo ao graduando a oportunidade de vivenciar experiências em sua área de atuação profissional.

## **RESUMO**

O presente estudo tem por finalidade expor a experiência proporcionada pelo componente Estágio Supervisionado IV, no qual podemos atuar como professores de língua portuguesa em uma turma de ensino médio. Aqui, portanto, relatamos as dificuldades e os desafios superados durante este período, no qual realizamos, sob a supervisão de um profissional capacitado, a transição aluno/professor, relacionando a teoria estudada durante o curso de Letras, habilitação Língua Portuguesa, com a prática em sala de aula. Dessa forma, acreditamos ter alicerçado a metodologia utilizada durante as aulas em uma rica fundamentação teórica, a exemplo dos documentos oficiais que orientam o ensino de língua no nível médio. As reflexões e os resultados obtidos com esta experiência permitiram um amadurecimento e aperfeiçoamento da nossa prática docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Língua portuguesa. Nível médio.

## **LISTA DE SIGLAS**

CNE	Conselho Nacional da Educação
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio
RCEMPB	Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba
SOE	Serviço de Orientação Educacional
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNIPANPA	Universidade Federal do Pampa



## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>31</b>
	APÊNDICE - A – Sequência didática	
<b>7</b>	<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>74</b>

## INTRODUÇÃO

O componente curricular Estágio Supervisionado na área de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Ele é considerado de suma importância para a formação docente, pois é a ocasião em que o graduando entra em contato direto e real com o seu futuro campo de atuação profissional. (PIMENTA E LIMA, 2010).

O estágio em docência possibilita ao graduando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos na universidade, permitindo maior assimilação das matérias de estudo e estabelecendo um diálogo entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso, a realidade e as necessidades dos discentes integrantes das escolas brasileiras. Podemos também afirmar que o estágio ameniza o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional na medida em que promove a percepção por parte do estudante das próprias deficiências, incentivando-o a busca pelo aprimoramento profissional.

Conforme o Parecer CNE/CP 09/01, o estágio é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

O estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado (Parecer CNE/CP 09/01).

O estágio é uma oportunidade única de aplicação e testagem dos conhecimentos teórico-metodológicos construídos e discutidos na academia, estimulando a reflexão sobre sua aplicabilidade e relevância na prática em uma sala de aula real.

No curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o Estágio Supervisionado IV consiste na intervenção do aluno acadêmico em salas de aula de nível médio por meio de uma sequência didática pré-elaborada, partindo de um tema transversal. Essa sequência foi desenvolvida no decorrer de vinte aulas, nas quais diversos gêneros textuais foram utilizados como base para o ensino de língua portuguesa, pois, como bem afirmam os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), “O objeto do ensino da língua portuguesa não deve ser prioritariamente a língua, mas sim a linguagem, e os objetivos devem apontar para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade” (p.137).

Portanto, em nossa intervenção em sala de aula, permitimos que por meio de leituras e discussões interativas os discentes obtivessem conhecimento de diversos gêneros textuais de circulação social, reconhecendo as características e as especificidades inerentes a cada um, contexto de circulação e produção, estrutura, linguagem utilizada, processo de elaboração e organização, público-alvo, situação e função sócio- comunicativa, como também os diálogos estabelecidos através dos textos que tanto podem ser polifônicos ou intertextuais.

A importância do Estágio Supervisionado IV para a nossa formação profissional consistiu na obtenção de experiências de ensino, partindo da realidade vivenciada em sala de aula, permitindo-nos uma visão das reais dificuldades de letramento presentes no âmbito escolar, mais precisamente em alunos que estão percorrendo a última fase da educação básica, “o ensino médio”. Estamos certas de que as reflexões e os resultados obtidos com esta experiência se traduzirão em um amadurecimento e aperfeiçoamento de nossa prática frente ao trabalho com o texto em suas diferentes modalidades e práticas sócias em nosso futuro magistério.

O presente trabalho objetiva registrar as situações vivenciadas durante o referido estágio de intervenção, as dificuldades e desafios superados, relacionando teoria e prática, e promovendo reflexões quanto a nossa atuação profissional em sala de aula.

## **GÊNEROS TEXTUAIS, LEITURA, PRODUÇÃO, TRANSVERSALIDADE E PLANEJAMENTO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA**

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre em um ou em outro gênero, a utilização dos gêneros textuais como base para as aulas de língua portuguesa passa a ser indispensável. Após o surgimento da ciência da linguagem, a linguística aplicada e textual, toda esfera educacional percebeu que os inúmeros gêneros textuais existentes dão forma e organizam a vida em sociedade, criando formas comunicativas próprias. Marcuschi (2005) enfatiza que:

Os gêneros textuais são fenômenos históricos ricos profundamente vinculados à vida social e cultural e contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas no nosso dia-a-dia, pois, são entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

Se os gêneros textuais organizam as formas de interação social, cabe à escola, portanto, proporcionar ao aluno o conhecimento dos mais variados gêneros, permitindo, assim, que ele desenvolva a autonomia e o domínio da linguagem em situações de comunicação reais, garantindo que o educando tenha o direito à cidadania. Segundo Lopes, compete “ao professor de língua portuguesa criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações comunicativas distintas e reais”. (LOPES, 2005).

A educação escolar é considerada uma prática que tem a função de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para compreensão da realidade social. Assim, eles estarão de fato preparados para participarem de relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, relações que são fundamentais para o exercício da cidadania e construção de uma sociedade democrática e não excludente. (BRASIL, 1938).

Concordando com este entendimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) orientam que o ensino de língua portuguesa deve estar em um eixo interdisciplinar, apontando para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade, alicerçado no trabalho sistemático com os gêneros textuais, em suas diferentes esferas, variedades linguísticas e modalidades, que reflitam práticas sociais de interação e comunicação.

As atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula devem levar os alunos a perceber a composição do gênero, sua organização estrutural em todos os aspectos (verbais e não verbais), as informações apresentadas ou omitidas, o destaque que se dá a alguns elementos mais do que a outros, compreendendo, assim, que toda organização é planejada de acordo com a função social e propósito comunicativo do gênero em estudo. Isso contribuirá para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade. (LOPES, 2005)

Podemos afirmar ainda que o contato com os diversos gêneros textuais estimula o hábito de leitura, contribuindo progressivamente para que os educandos tonem-se leitores proficientes. Além disso, a leitura contínua de textos bem escritos se traduz em melhoras significativas das habilidades de escrita de quem os lê, assim, a leitura e a escrita acabam sendo reflexo uma da outra. “O aprendizado da escrita está diretamente ligado às experiências de leitura, ou seja, aprende-se a escrever a partir do que se lê.” (PRESTES, 2001).

É pela leitura que se aprende o vocabulário específico de certos gêneros de textos ou de certas áreas do conhecimento e da experiência. É pela leitura, ainda, que aprendemos os padrões gramaticais (morfológicos e sintáticos) peculiares à escrita. (ANTUNES, 2003)

Os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (RCEMPB, 2006) complementam que “ler é reescrever o que se lê, descobrindo a relação entre o texto e seu contexto e o contexto do leitor”. Portanto, a escola deve preparar o educando para ler como um escritor e não somente como leitor, pois, ao ler como um escritor, o aluno estará desenvolvendo não apenas as estratégias de leituras, mas habilitando-se a exercer as mesmas estratégias de leituras numa situação de escrita posterior.

O trabalho com a leitura de forma adequada faz com que o aluno leitor desenvolva estratégias metalinguísticas muito importantes para o processo de construção da escrita, não sendo possível trabalhar separadamente leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ambas possuem relações de dependências para o alcance das competências de letramento por parte do alunado.

Soares (2002), por sua vez, salienta que “o ensino de língua materna deve proporcionar ao discente a capacidade de ver a linguagem como uma ação humana” (p.13). Esta visão constrói sistemas representativos, concebidos como uma atividade peculiar indispensável ao homem, cujo foco é a interação verbal, visto que o desenvolvimento da capacidade linguística depende da experiência do indivíduo com a língua em situações significativas de leituras e interação.

De acordo com o que foi exposto, podemos perceber a dimensão da importância do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, uma vez que, quando se propõe um ensino pautado nos gêneros textuais, está se propondo um trabalho integrado, que a um só tempo envolve e amplia as competências de leitura e escrita. Entendemos ainda que a leitura e a escrita são pilares essenciais para a formação da proficiência comunicativa do discente: a leitura por ser algo que transforma o ser, abrindo novas janelas para que ele possa opinar e construir suas próprias concepções, e a escrita, por ser a maneira de o discente expressar e transformar o seu pensamento em ideias claras.

As OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006) afirmam que o ensino de língua portuguesa no nível médio deve proporcionar aos educando o aprofundamento dos conhecimentos construídos ao longo do ensino fundamental, propiciando ao discente o refinamento das suas habilidades de leitura, escrita, fala e escuta, tudo isto em um processo interativo de ensino que permita ao educando participar de fato da construção do

conhecimento. Dessa forma, o aluno estará preparado para atuar de forma ética, eficaz e responsável na sociedade, tendo em vista as diferentes dimensões das práticas sociais.

Deste modo, torna-se imprescindível o trabalho com o ensino de língua portuguesa pautado nos gêneros textuais, uma vez que são eles que viabilizam as práticas sociais de linguagem. Este modelo de ensino permite que o aluno desenvolva os conhecimentos cognitivos necessários para uma melhor compreensão de diferentes e diversas temáticas, como também a estrutura e as características de cada gênero textual em específico.

Cabe, então, ao professor de língua portuguesa propor atividades que abordem a multiplicidade de gêneros textuais e que apresentem temáticas trazidas da realidade social, pois, por meio do trabalho interativo com os gêneros, o educando adquire a capacidade de exercer ações linguísticas sobre a realidade, tornando-se leitor crítico e consciente de seus deveres como cidadão preocupado e participante dos problemas de domínio público. Desta forma, o docente conduzirá o estudo da linguagem de modo que ela esteja a serviço do dizer e as aulas de português se tornem momentos de produção e constituição de subjetividades, concebendo a linguagem como forma de interação social, além de preparar o educando para utilizar os conhecimentos adquiridos na escola de forma funcional em sua vida.

Concordando com o que acima expusemos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) orientam a integração dos “Temas Transversais” no ensino, que compreendem cinco áreas sociais: “Ética” (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade); “Pluralidade Cultural” (constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, cidadania); “Meio Ambiente” (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental); “Saúde” (autocuidado e vida coletiva); e “Orientação Sexual” (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis).

É importante enfatizar que estes assuntos não se constituem disciplinas autônomas, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento e, por isso, devem atuar como eixo unificador em torno do qual se organizem as disciplinas e trabalhos de modo coordenado, e não como um assunto descontextualizado nas aulas, auxiliando dessa forma os alunos a construir significados e conferir sentido ao que aprendem, visto que são temas que envolvem um aprender sobre a realidade a fim de transformá-la:

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. (BRASIL, 1998, p)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ainda orientam que nas várias áreas do currículo escolar existam, implícita ou explicitamente, possibilidades de exploração dos temas transversais. Todas as áreas podem desencadear aprendizagens sobre questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam nos conteúdos, nos critérios de avaliação, na metodologia de trabalho, nas situações didáticas adotadas. Nesse sentido,

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade. Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de “passar de ano”. (p.30)

A inclusão destes temas no ensino exige que discentes e docentes tomem posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social. Um posicionamento implica necessariamente em eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude, e essas capacidades podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem. Isso significa valorizar positivamente a capacidade do aluno de questionar e propor mudanças, buscando construir situações didáticas que potencializem tal capacidade e possibilitem o aprendizado de modo a utilizá-lo de forma consciente, responsável e eficaz socialmente.

O compromisso da escola ao trabalhar os Temas Transversais é, portanto, integrar as ações de ensino de modo contextualizado para que a Educação realmente se constitua como meio de transformação social, pois quando de fato o educando aprende, ele desenvolve sua capacidade de raciocinar e olhar o mundo, crescendo como indivíduo que se integra à sociedade, consciente do poder que tem para modificá-la.

Não podemos esquecer que, para a realização de um bom trabalho em sala de aula que envolva, a um só tempo, gêneros textuais, leitura, produção e transversalidade, é necessário que haja planejamento prévio das ações que serão desenvolvidas pelo professor durante a aula, ou seja, faz-se necessário a elaboração de uma sequência didática (ações planejada para o ensino) que aborde na íntegra os aspectos que serão trabalhados em determinada(s) aula(s).

De acordo com Scheneuwly, Noverraz e Dolz (2004), a sequência didática constitui-se em um conjunto de atividades organizadas conjunta, progressiva e sistematicamente que visam o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais (orais ou escritos), compostas pelas seguintes etapas: *Apresentação da situação*: os alunos são apresentados ao trabalho de

produção a ser desenvolvido. O professor deve propiciar leituras e discussões do gênero textual a ser trabalhado e com o mesmo tema sobre o qual os alunos produzirão o seu texto, além de estudarem suas características.

Na segunda etapa, temos a *produção inicial*, a partir da qual o professor poderá traçar um diagnóstico das dificuldades dos alunos e organizar os procedimentos seguintes que auxiliarão os alunos a sanarem as referidas dificuldades concernentes ao gênero em produção.

Na sequência, temos os *módulos*, que devem contemplar atividades que trabalhem os problemas detectados na produção inicial de maneira a fazer com que os alunos ultrapassem estes referidos problemas, adquirindo competências e o domínio do gênero em abordagem.

E, por último, temos a *produção final*, na qual os alunos devem retomar a produção inicial, reescrevendo seu texto, incorporando a ele aspectos trabalhados nos módulos para, enfim, concretizar o progresso alcançado.

Na elaboração da sequência didática utilizada em nossa intervenção em sala de aula, levamos em consideração o tempo de desenvolvimento do estágio e a necessidade de promover o contato dos educandos com a maior variedade de gêneros textuais possíveis, visto que “é por meio dos gêneros que se dá o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação social, sendo papel da disciplina de língua portuguesa possibilitar que o aluno capacite-se, apropriando-se das ações de produção da linguagem nas mais diversas situações de interação” (OCEM, 2006).

Portanto, o nosso planejamento didático, moldando-se às propostas de um estágio, incorporou a explanação estrutural e a análise linguística de uma variedade de gêneros, o que possibilitou um trabalho integral, envolvendo leitura, análise (linguística e estrutural), transversalidade e, por algumas vezes, a produção textual, sem, contudo, trabalhar a reescrita, visto que esta ação sistemática demanda uma disponibilidade de tempo que não dispúnhamos por se tratar de um estágio.

Pelo apresentado, podemos perceber a grande relevância do planejamento didático para o processo ensino/aprendizagem, uma vez que o planejamento auxilia na orientação, organização e concretização daquilo que o professor deseja alcançar, constituindo-se um processo primordial no trabalho docente.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felix Araújo, situada na Rua Severino Pimentel, s/n, Bairro Liberdade, na cidade de Campina Grande- PB. Fundada em 1966, recebeu esse nome em homenagem a um dos ex-vereadores da referida cidade.

A escola tem uma boa estrutura física, com sala de vídeo, sala de professores, sala de informática, biblioteca, sala de mecanografia, laboratório de ciências, cantina, sala de jogos, auditório, 17 salas de aula e conta também com o apoio do SOE (Serviço de Orientação Educacional), que tem entre seus integrantes uma psicóloga e uma orientadora educacional. Na parte organizacional, a escola tem 146 colaboradores, sendo 86 professores e 60 funcionários, como merendeiras, zeladores, vigias, diretores e coordenadores.

Desenvolvemos o estágio no turno da manhã, mais precisamente nas segundas-feiras, em uma turma de 1º ano de ensino médio, composta por 25 alunos, em idade de 14 a 18 anos.

As aulas foram ministradas a partir de uma sequência didática adaptada de acordo com as nossas possibilidades e limitações concernentes ao tempo de desenvolvimento do estágio. Tal sequência foi elaborada previamente sob a orientação da professora supervisora do componente Estágio Supervisionado IV, e composta por dez momentos discursivos, nos quais trabalhamos a temática “Preconceito e Violência”, que contempla “Ética”, uma das cinco grandes áreas dos Temas Transversais. Assim, possibilitamos que os alunos, partindo de leituras e debates, percebessem as peculiaridades inerentes à cada gênero abordado.

A escolha da temática se deu devido à presença constante destes dois fatores em nossa sociedade (preconceito e violência), os quais atingem as mais variadas classes e grupos sociais. Ao transpor esta temática para a sala de aula, objetivamos sensibilizar os jovens alunos, levando-os a refletirem sobre as causas e as consequências dos diversos tipos de preconceitos e violência existentes em nossa sociedade e as formas para combatê-los.

Segundo os PCN, do ponto de vista da “Ética”, as “reflexões sobre as inúmeras faces da conduta humana devem fazer parte dos objetivos maiores de uma escola comprometida com a formação para a cidadania”. E, para isso, conforme o mesmo documento oficial, é necessário eleger como eixos de trabalho quatro blocos temáticos: Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade, “valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano e fundamento presente na Constituição brasileira”, tendo em vista que uma educação voltada para a

formação de cidadãos requer a apresentação de questões sociais para a aprendizagem e a reflexão dos alunos.

Sendo assim, o tema central “Preconceito e Violência”, escolhido para nortear o nosso trabalho com os gêneros textuais, foi abordado a partir de oito subtemas, a saber: O preconceito como forma de violência; Preconceito racial; Preconceito e violência contra a mulher; Preconceito contra os deficientes; Preconceito e a violência contra o idoso; Preconceito contra os nordestinos; Bullying e o preconceito na escola; e Preconceito e violência contra os homossexuais.

A comunicação verbal, por sua vez, se efetiva por meio de gêneros textuais e seus diferentes suportes. Marcuschi (2002) evidencia a relevância de se conceber “a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva”, privilegiando a natureza funcional e interativa da língua. Nesse contexto, o trabalho com a temática “Preconceito e Violência” possibilitou a abordagem de diferentes gêneros textuais, como reportagens, notícias, músicas, entrevistas, artigos de opinião, campanhas educativas, entre outros, bem como a exploração de diferentes suportes textuais, como revistas, jornais, vídeos, Internet, entre outros. A cada encontro, portanto, proporcionamos aos discentes o contato com vários gêneros textuais, mas escolhendo um entre eles para ser explanado mais especificamente em cada aula.

As aulas foram ministradas com o apoio de materiais xerocopiados, slides e vídeos, que veiculavam notícias, documentários, músicas, reportagens, depoimento, entre outros, e seguíamos a seguinte metodologia: iniciávamos as aulas sempre utilizando um “elemento motivador”, que poderia ser um documentário, um vídeo reflexivo, uma música, um quadro ou uma dinâmica, através dos quais introduzíamos o subtema da aula. Após esse momento, instigávamos a participação do aluno com indagações concernentes ao subtema, por considerarmos a sua participação peça chave para a construção de conhecimentos, como também uma ação fundamental para que desenvolvam suas habilidades cognitivas. E, para finalizar, seguíamos com a apresentação e discussão do gênero textual em destaque, com o reconhecimento das características, linguagem, suporte, contexto de produção e recepção, público alvo, função comunicativa e a importância dos recursos linguísticos utilizados para a construção de sentido.

Conforme planejamento, iniciamos o estágio no dia 14 de abril do corrente ano. Neste primeiro contato com a turma, conversamos com os discentes, justificando a nossa estadia na escola e apresentando a nossa proposta de intervenção através da sequência de atividades que havíamos elaborado, bem como ressaltamos o nosso compromisso com eles e vice-versa, para

que pudéssemos obter um bom desempenho e aproveitamento das atividades que desenvolveríamos a partir dali.

No ensejo, apresentamos também a temática “preconceito e violência”, instigando uma breve, mas significativa, reflexão a respeito destes dois fatores sociais. E, na sequência, apresentamos o primeiro subtema de nosso trabalho: “O preconceito como forma de violência”. Utilizamos como elemento motivador para ativação dos conhecimentos prévios dos discentes o quadro “Operários”, de “Tarsila do Amaral”

Sabendo que o exercício do diálogo na explicitação, na contraposição e na argumentação de ideias é fundamental na aprendizagem, por meio da cooperação mútua, e no desenvolvimento de atitudes de confiança, da capacidade para interagir e do respeito ao outro, dialogamos com os discentes a respeito do por que existir preconceito se a humanidade é formada pelas diferenças. Esta indagação acarretou em uma exposição de opiniões variadas. Alguns educandos apontaram a ignorância e a não aceitação das diferenças como fatores desencadeadores do preconceito. Prosseguindo, apresentamos algumas charges concernentes à temática, de maneira a estimular a leitura e a interpretação da linguagem verbal, visual e a percepção dos caracteres dialógicos, críticos, irônico e humorístico deste gênero. Levamos os alunos a perceberem a relação existente entre a imagem e o discurso verbal e trabalhamos a construção do humor e da crítica em cada uma das charges apresentadas, instigando os educandos a buscarem sentido nos discursos implícitos e explícitos.

Em seguida, trouxemos a música “Lourinha Bombril”, da banda “Os Paralamas do sucesso”, orientamos os discentes a realizarem uma possível relação entre a música, o quadro “Operários” e as charges que foram apresentadas. Os educandos reconheceram com êxito a relação temática existente entre os gêneros abordados: a representação da diversidade e a diferença entre os povos.

Seguindo para explanação dos aspectos estruturais do gênero “música”, trabalhamos a disposição comum presentes em todas as letras de canções, título, nome dos intérpretes, nome dos compositores, estrofes, refrão e a repetição de versos para dar ênfase ao assunto, chamando atenção para disposição melódica da música, que visa atender as expectativas e gosto de um determinado público. Finalizamos a aula com a leitura do seguinte versículo bíblico: *“Porque para com Deus, não há aceção de pessoas” (Rm. 2:11)*, com o intuito de fazer com que os discentes percebessem que de acordo com a ideologia cristã, perante Deus, não existe diferenças, pois somos todos iguais.

Em nosso segundo momento, trabalhamos o eixo temático “O preconceito e a violência racial”, focalizando neste encontro o estudo dos gêneros textuais depoimento e Constituição Federal. Iniciamos a aula com a aplicação de uma dinâmica intitulada “somos diferentes”, trata-se de uma brincadeira na qual os alunos observam e dizem as semelhanças e as diferenças entre eles. Com a aplicação da referida dinâmica, objetivamos enfatizar mais uma vez a questão de que todos nós somos diferentes um dos outros, mas igualmente importantes. Em seguida apresentamos à turma, uma imagem intitulada “preconceito” a fim de descobrir quais sentimentos seriam despertados em cada aluno ali presente. Os sentimentos associados àquela imagem foram os de: *“rejeição, sofrimento, dor, solidão, desprezo e violência”* A partir disso, discutimos a respeito das consequências e dos danos psicológicos que o preconceito pode causar na vida das pessoas. Levamos os discentes a refletirem sobre até que ponto a cor da pele deve ser motivo para nos afastarmos de alguém, enfatizamos ainda que, infelizmente, em nossa humanidade, o preconceito racial vem sendo uma questão que há anos tem causado danos irreversíveis à sociedade.

A música “Racismo e burrice” de Gabriel o pensador, também contemplada nesse encontro, trata da questão histórica do preconceito racial (nazismo e escravidão), por se tratar de um rap estilo musical que faz parte do repertório e gosto musical dos alunos. Os alunos acompanharam a música com bastante atenção. Ouvimos a música e pedimos aos discentes que lessem as estrofes e versos que mais lhes chamaram a atenção, e muitos disseram que toda letra da canção era de extrema importância, por se tratar de uma crítica feroz ao preconceito. Dois artigos de documentos jurídicos que regem as políticas públicas de nosso país, também foram trabalhados em sala: *Artigo 5,º da “Constituição federal”*, que declara que *“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”*, e o *Artigo 1º, da Declaração Universal dos Direitos Humanos*, que relata o que *“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade”*. Realizando a leitura dos respectivos artigos, orientamos os alunos que estes direitos são partes integrantes de uma lei maior, caso fraudados, o indivíduo (fraudador) é sujeito à punição prevista no Código Penal brasileiro. Ainda indagamos os alunos se realmente nós, brasileiros, temos estes direitos, que são garantidos judicialmente, cumpridos em nosso país. Um dos discentes apresentou a seguinte resposta: *“lei é algo que realmente não se cumpre em nosso país”*, tomando por base a resposta do aluno, deixamos a seguinte questão para que os alunos pudessem também opinar: Se as leis em nosso país não são cumpridas, quem são os culpados desta situação, o

povo por não reivindicar seus direitos ou os governantes por não garantirem a funcionalidade das leis existentes em nosso país? Unanimemente, a turma respondeu que seria a população, pois na sua maioria desconhecem os direitos que tem.

Seguindo, explanamos a estrutura organizacional dos gêneros textuais, Constituição Federal e Declaração Universal dos Direitos Humanos, orientando os discentes que a Constituição Federal foi promulgada em cinco de outubro de 1988, é a lei fundamental e suprema do Brasil, servindo de parâmetro de validade a todas as demais espécies normativas, situando-se no topo de todo ordenamento jurídico, desde a sua promulgação até o corrente ano (2014). Quanto a Declaração Universal dos Direitos Humanos, explanamos que esta foi um acordo adotado pela Organização das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, que tem validade mundial, ao longo de dez capítulos são enumerados os direitos que todos os seres humanos possuem.

Após este momento explanatório concernente aos documentos constitucionais, instigamos uma discussão na qual solicitamos que os discentes se posicionassem acerca dos direitos de cada cidadão brasileiros garantidos por documentos constitucionais de nosso país. Neste momento, percebemos que a discussão anterior já surtira resultados, pois um aluno teve o seguinte posicionamento “*para estas leis ter validade é necessário que o povo conheça seus direitos*”. Este momento da aula foi bastante significativo, pois percebemos que estávamos instruindo os alunos a reconhecerem seus direitos como cidadãos inseridos em sociedade. Prosseguimos a aula com a apresentação de um vídeo depoimento: “Cartase”, no qual temos o depoimento de um estudante que saiu de seu estado (Bahia) para cursar licenciatura em história na UNIPAMPA, uma universidade do Rio Grande do Sul. Porém, em certo dia, quando estava atrasado para aula, “correndo” tentando chegar a tempo para pegar a condução até a universidade, foi brutalmente abordado pela Brigada Militar Gaúcha, que ao observar um negro correndo pelas ruas, julgou ter ele cometido algum crime, levando-o preso. Após todos os esclarecimentos, o estudante foi liberto e entrou com um processo contra a Brigada Militar Gaúcha, porém, até o momento em que o depoimento fora gravado, não havia conseguido êxito algum no referido processo. Após assistirmos o vídeo, seguimos com uma discussão temática, abordando a questão histórica do preconceito contra o negro, que tem suas raízes no sistema escravocrata, abolido no Brasil há mais de 100 anos.

Após a discussão temática, explanamos a estrutura do gênero “depoimento”, o recurso áudio visual, o sequenciamento dos fatos, a veracidade, o tempo, o espaço, o narrador onipresente e protagonista da história.

Finalizamos a aula, deixando uma pergunta como reflexão para os alunos: *“Qual o nível de influência que a cor da pele de uma pessoa pode exercer em âmbito social?”*.

Em nosso terceiro momento, trabalhamos o eixo temático *“Preconceito e violência contra a mulher”* e escolhemos o gênero textual “notícia” para focalizarmos no decorrer da aula, iniciamos as atividades utilizando como elemento motivador o vídeo clipe “Rosas” do Grupo Atitude Feminina. Após a apresentação do vídeo instigamos entre os discentes uma discussão referente à violência contra as mulheres e o papel de subordinação que historicamente as mulheres tem se submetido aos homens. Os discentes expuseram suas opiniões, declarando que: *“homens só são violentos quando as mulheres permitem, muitas mulheres gostam de apanhar, mulheres são vítimas de violência porque muitas delas são dependentes financeiramente de homens, etc.”*. Mediamos esse momento de discussões relacionando, as opiniões apresentadas pelos educandos.

Apresentamos um slide que trazia uma série das mudanças (emendas)feitas nas leis, concernente à família, que ocorreram no Código Civil brasileiro do ano de 1616 a 1988, as quais auxiliaram a emancipação da mulher, permitindo uma maior inclusão dela no mercado de trabalho. Discutimos com os alunos a importância que as reformulações das leis tiveram na vida social das mulheres e perguntamos o que eles jugam que ainda precisa ser aperfeiçoado referente a estas leis.

Após, realizamos a explanação estrutural do gênero “Código Civil”; explicamos que o Código Civil é mais um documento jurídico de nosso país que agrupa de forma sistemática as normas concernentes às relações jurídicas de ordem privada, atualmente possui 2.046 artigos, os quais estão organizados em três partes:Parte Geral, constituída por três Livros, Livro I - das Pessoas, Livro II - dos Bens, Livro III - dos Fatos Jurídicos. Parte Especial, constituída por cinco livros, Livro I - do Direito das Obrigações, Livro II - do Direito de Empresa, Livro III - do Direito das Coisas, Livro IV - do Direito de Família, Livro V - do Direito das Sucessões, Parte Final ou Das Disposições Finais e Transitórias.

Seguimos a aula, trazendo uma reportagem referente ao preconceito contra a mulher no mercado de trabalho, “Preconceito e discriminação são desafios para mulher no mercado de trabalho” - Jornal do Brasil - Carolina Mazzi. Partindo da leitura da referida reportagem, discutimos com os discentes a questão da diferença de salários entre homens e mulheres (abordada na reportagem) que exercem uma mesma função profissional, no entanto, os homens são mais bem remunerados. Boa parte das alunas argumentou, comentando que esta

questão deveria mudar o mais rápido possível, pois expõe um preconceito terrível contra a mulher.

Focamos a reportagem com o intuito de analisar as principais características que as compõe, explicando sua funcionalidade social, suporte de publicação, recursos visuais e gráficos, e a divisão estrutural (manchete, lead e Corpo).

Logo após a explanação do gênero, apresentamos um documentário que trata das diversas formas de manifestações da violência contra mulher: violência psicológica, física e sexual. Trouxemos informações sobre a Lei Maria da Penha, como também a história de vida da mulher que cedeu seu nome a referida lei. Durante o desenvolver deste momento da aula, os alunos mostravam-se surpresos, pois muitos desconheciam a origem da Lei Maria da Penha. Explanamos elementos estruturais do gênero documentário, o compromisso com a exploração da realidade, o recurso áudio visual, e a subjetividade. Finalizamos a aula com a apresentação da música em vídeo “Mulher Sexo Frágil”, de Erasmo Carlos.

Em nosso quarto momento, trabalhamos o eixo temático: “O preconceito contra os nordestinos”, focalizando nesta aula os gêneros textuais “reportagem televisiva” e “Relato de experiência”. Iniciamos a aula com a exibição de algumas cenas da novela “Joia Rara”, as quais mostram uma personagem nordestina (Josefa) chegando à cidade do Rio de Janeiro à procura de emprego, enfatizando que a sua região é “atrasada de mais” e não oferece boas oportunidades profissionais. Após exibirmos o vídeo, indagamos os discentes se eles concordavam com a ideologia exposta pela personagem em relação ao Nordeste, além de enfatizar que aquela visão representada na cena era uma transfiguração do pensamento de muitos sulistas. Assistimos uma reportagem exibida no programa CQC, concernente ao preconceito e a discriminação contra os nordestinos; tal reportagem apresenta simulações nas quais fica explícito o preconceito contra os nordestinos, e traz a notícia de uma estudante de direito que publicou em uma rede social um comentário extremamente preconceituoso, incitando a violência contra nordestinos.

Realizamos a leitura e análise do Relato de experiência intitulado “O insustentável preconceito do ser”, da jornalista Rosana Jatobá. Durante a leitura, chamamos a atenção dos discentes para os aspectos estruturais e temáticos presentes no texto, partindo do referido relato. Iniciamos as discussões transversais, lançamos as seguintes indagações para a turma: Por que o nordestino é vítima de preconceito pelos próprios brasileiros se nordeste também é Brasil? Tivemos como resposta um silêncio, que interpretamos como realmente uma falta de razão concernente às pessoas que praticam este tipo de preconceito.

Seguimos a aula com a apresentação de mais uma reportagem, essa foi exibida no programa “Fantástico”, abordando também a mesma questão, o preconceito contra nordestinos na cidade de São Paulo. Logo após a exibição, realizamos uma discussão, levando os alunos a refletirem sobre as seguintes questões: Será que as pessoas que propagam esse preconceito contra os nordestinos realmente conhecem o nordeste? Quais seriam os motivos que levam alguns paulistanos considerar-se superior aos nordestinos?

Após resgatamos as características do gênero reportagem (escrita), com a qual trabalhamos na aula anterior, com o intuito de propiciar aos alunos o reconhecimento das convergências e divergências entre a reportagem televisiva e a escrita, explicamos que a reportagem trata de um assunto com riqueza de detalhes e se utiliza de alguns recursos (depoimentos, simulações, dados de pesquisa) que enriquecem e acima de tudo dão credibilidade à reportagem. Falamos da importância de um título sugestivo, do suporte de circulação e do público alvo, que influencia na forma da organização do discurso. Por último, falamos do recurso áudio visual que diferencia a reportagem televisiva da reportagem escrita.

Prosseguimos a aula com a apresentação de um vídeo que veiculava a notícia na íntegra sobre o desfecho do caso da estudante preconceituosa e que também exibia a opinião da jornalista Rachel Sheherazade sobre o caso. Logo após, realizamos a explanação estrutural do gênero notícia, diferenciando-o do gênero reportagem. Finalizamos a aula com a apresentação em vídeo da canção “Orgulho de ser nordestino”, de Flavio José. Nosso objetivo ao trazer esta canção para sala de aula foi o de sensibilizar cada discente despertando o orgulho pela nossa região, Nordeste.

Em nosso quinto momento, trabalhamos o eixo temático “Preconceito e violência contra o idoso”. Trabalhamos o referido subtema com os educando no decorrer de quatro aulas e escolhemos o gênero “cartaz” para abordamos mais especificamente. Inicialmente, exibimos algumas imagens em dois momentos; como “elemento motivador, no primeiro momento, apresentamos imagens concernentes a uma velhice saudável e feliz, no segundo momento apresentamos imagens relacionadas a uma velhice triste. Indagamos aos discentes o que as imagens podiam transmitir a eles, explicando que imagem também é uma forma de comunicação, pois, podemos realizar a leitura delas. Discutimos, nessa perspectiva, sobre o gênero outdoor, recurso é extremamente importante para vinculação de anúncios e propagandas, e explora eficazmente as imagens. Partimos para apresentação de uma cena da novela “Mulheres apaixonadas” em que a personagem Dóris agride verbalmente seus avós. Após comentarmos sobre as dificuldades enfrentadas pelos idosos, dos problemas tais como a



fragilidade física a dificuldade em realizar alguns trabalhos cotidianos a solidão, levantamos a seguinte questão como reflexão para a turma: Qual seria o motivo de se ter preconceito contra o idoso se um dia seremos velhos também?

Em seguida, pedimos que os discentes formassem duplas para distribuímos cópias do Estatuto do Idoso. A ideia inicial seria a de que eles lessem o documento, realizassem uma análise e, em seguida, apresentassem para o grande grupo as partes que eles jugassem mais importantes; porém, ao solicitarmos que os educando formassem as duplas propiciamos a oportunidade para conversas e a dispersão dos alunos. Então fomos orientadas a ler o documento juntamente com a turma. Assim lemos os dois primeiros capítulos, discutimos as questões mais importantes, incentivando-os a concluir toda leitura em casa. Ressaltamos aqui, a importância de eles conhecerem as leis que garantem o bem estar e o respeito para com os idosos de nosso país.

Partimos para a explanação dos cartazes, selecionamos quatro cartazes, os quais tinham por tema o incentivo ao respeito para com o idoso e exploramos elementos estruturais do gênero, finalidade, recursos linguísticos, imagens, letras maiores e menores. Exibimos vídeos que traziam notícias de agressões físicas contra o idoso, os educandos mostraram-se sensibilizados com as situações que foram expostas nos vídeos, discutimos sobre a questão apresentada, comentamos que aqueles atos, exibidos nos vídeos, eram comuns no Brasil, pois frequentemente são noticiados pelos nossos jornais. Em seguida, apresentamos novamente os cartazes concernentes às campanhas em defesa ao idoso, chamando atenção para elementos estruturais do gênero.

Dividimos a turma em grupos e distribuimos materiais para que eles também pudessem produzir cartazes, sensibilizando a sociedade da importância em respeitar os idosos. Findado o momento de produção, cada grupo apresentou o seu cartaz para a turma. Neste momento (produção inicial) percebemos que as nossas orientações quanto ao gênero ainda não havia sido suficientes, pois os educandos não tinham realizado uma produção que atendesse as exigências estruturais peculiares ao cartaz. A aula foi finalizada com a apresentação do 5º grupo.

Seguimos para o sétimo encontro. Nesta aula orientamo-nos nas concepções sobre produção textual apresentadas por Scheneuwly, Noverraz e Dolz (2004), os quais afirmam que, partindo da primeira produção realizada, o professor poderá traçar um diagnóstico das dificuldades dos alunos, assim podendo organizar os procedimentos seguintes que auxiliarão os alunos a sanarem as dificuldades concernentes a produção do gênero.

Portanto, pontuamos as falhas realizadas pelos alunos na produção do gênero cartaz, na aula anterior, sem nos referirmos diretamente aos grupos. Explicamos como seria a forma correta para auxiliar este momento, utilizamos cartazes retirados da internet. Como já fora dito em outro momento de nosso estudo, devido as limitações do estágio quanto ao tempo, não realizamos uma nova produção e, após esta explanação, seguimos para a apresentação do eixo temático: “O Preconceito contra o deficiente”. Utilizamos como “elemento motivador” um documentário sobre a vida cotidiana de pessoas que são deficientes físicas ou mentais, “Bem além dos limites”; logo após a exibição do vídeo, discutimos a respeito da importância de existir ambientes adequados que atendam as necessidades de pessoas deficientes.

Seguindo, solicitamos que os alunos leiam a notícia “Homem cego evita assalto e entrega suspeita à polícia em SP”, por Chico Siqueira. Após a leitura da notícia, propiciamos uma reflexão a respeito das capacidades do ser humano, as quais devem ser insubestimáveis; seguimos então para uma releitura da notícia, desta vez chamando a atenção para os elementos estruturais do gênero, a predominância da narração, com a presença dos elementos essenciais de um texto narrativo e ainda diferenciamos o gênero notícia do gênero reportagem trabalhado na aula anterior. Finalizamos a apresentação deste eixo temático com um vídeo reflexivo intitulado “Amputado superando limites” produzidos por Betyane Valentim, como elemento para instigar uma reflexão final: “Deficiência não é limitação”.

Nosso oitavo momento, trabalhamos o eixo temático “O Preconceito e a violência na Escola – Bullying”, apresentando a temática através de um depoimento em vídeo intitulado Bullying – “A história do Jeremy”, produzido por Fernanda Silveira. Em seguida, questionamos se entre os alunos alguém já havia sofrido algum tipo de violência na escola. Neste momento, os discentes tiveram a oportunidade de relatar algumas situações de violência e principalmente preconceito vivenciado em âmbito escolar e também em redes sociais.

Após tecermos juntamente a turma algumas discussões concernentes à temática em abordagem, apresentamos um documentário: “Bullying é hora de tomar uma atitude”, de Davidson Bernardes, o qual mostra depoimentos de alunos que já sofreram algum tipo de violência na escola, enfatizando as sequelas negativas que este mal (o bullying) pode causar na vida de quem o sofre. Levamos também depoimentos escritos de pessoas vítimas de bullying, com o intuito de mostrar a diferença entre o depoimento escrito e o em vídeo (o recurso áudio visual), ressaltando a estrutura do gênero abordado (depoimento).

Apresentamos uma notícia intitulada: “Atirador mata ao menos 12 pessoas em escola no Rio de Janeiro”. Este fato ocorreu como consequência do bullying que o indivíduo sofria na

escola. Finalizamos a abordagem deste eixo temático (bullying) com a socialização das opiniões dos alunos referente ao assunto.

Finalizando nosso estágio trabalhamos o eixo temático: “Preconceito e violência contra os homossexuais”. Para isso utilizamos como “elemento motivador” para ativação dos conhecimentos prévios um depoimento em vídeo de pessoas que são homossexuais e relatam o preconceito que enfrentam no dia a dia por assumirem o que verdadeiramente são. O vídeo intitula-se “A pior violência é o preconceito”, produzido por Raphael Roale. Em seguida, os alunos tiveram a oportunidade de expor suas opiniões concernentes ao assunto. Novamente expusemos o art. 1º, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Prosseguindo, orientamos os educandos da obrigação que temos como cidadãos de respeitar em todos os aspectos nosso próximo e discutimos aspectos estruturais do documento em abordagem (Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Realizamos através de slide uma revisão sobre o que foi visto no desenvolver do estágio na escola (temáticas, eixos temáticos e gêneros abordados), indagando os discentes a respeito do que eles puderam aprender durante as aulas. Os alunos comentaram sobre a relevância em suas vidas do que puderam apreender durante nossa convivência com eles.

Em suma, podemos dizer que o trabalho com uma variedade de textos em sala de aula partindo de uma temática (Preconceito e Violência) que tem estado presente cada dia mais em nosso meio e que tem acarretado problemas irreversíveis à sociedade, ampliou a capacidade de criticidade dos educandos, sensibilizando-os da importância do respeito, da justiça, do diálogo e da solidariedade para uma convivência harmoniosa em sociedade, além de ter proporcionado um trabalho integral que envolve a funcionalidade da linguagem, leitura, interpretação, transversalidade e compreensão da organização estrutural de diversos gêneros textuais de circulação social.

O trabalho empreendido nos fez perceber que é possível potencializar as estratégias didáticas de ensino articulando o estudo de temas transversais nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, constatamos que essa articulação permite não somente a formação de alunos críticos/reflexivos acerca das questões sociais, mas também auxilia a formação de leitores proficientes, atendendo assim, as orientações dispostas em documentos oficiais que guiam o ensino de Língua Portuguesa quando explanam que o ensino de língua deve almejar a

formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de atuarem de forma consciente em sociedade.

Quanto à produção de textos (orais e escritos), entendemos que essa atividade merece destaque no ensino da Língua Portuguesa, pois os alunos precisam produzir textos correspondentes aos diferentes usos sociais, ou seja, que contemplem aquilo que se vivencia fora da escola. Além disso, deve-se proporcionar aos alunos a escrita de textos de gêneros textuais os quais possuam uma função social determinada.

Concernente à prática de escritura de textos, entendemos que, para ocorrer de fato progressos nesta área, é ideal criar com os alunos a prática do planejamento, do rascunho e da revisão, de maneira que a primeira versão de seus textos tenha sempre um caráter de produção provisória. Talvez seja preferível que, os alunos produzam menos, mas que possam revisar e reescrever seus textos, tornando essa revisão um hábito já previsto nas atividades escolares de (re)escrita. No entanto, em nosso estágio, por se tratar de um período breve, não houve como desenvolver esse trabalho de revisão, mas com certeza será uma prática desenvolvida por nós como futuras professoras de Língua.

Em relação à Sequência Didática apesar de ter sido previamente elaborada, por algumas vezes, necessitou sofrer pequenas alterações, de maneira a adequá-la as exigências da turma, no entanto, este fato não interferiu nos objetivos pré-estabelecidos para cada encontro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos afirmar que o Estágio Supervisionado IV contribuiu significativamente para a nossa formação docente, já que proporcionou o contato direto e real com o nosso futuro campo de atuação, “a sala de aula”; aproximou-nos da realidade escolar; e permitiu-nos relacionar teoria e prática, associando os conhecimentos teórico-metodológicos construídos e adquiridos durante nossa caminhada acadêmica à prática escolar, momento em que foi possível testar sua aplicabilidade na organização de aulas para uma turma real, com dificuldades também reais.

Esta etapa de nossa formação constituiu-se em uma importante fase de conhecimento profissional, uma primeira experiência no meio escolar. Podemos dizer que o estágio é preparo total? Que ensina a ser professor? Com certeza não, pois estamos cientes de que enfrentaremos situações novas sempre que estivermos atuando em uma sala de aula.

Entretanto, o estágio é um preparo prévio, no qual podemos contar com as orientações de nossos professores orientadores, para que nós, como futuros professores, tenhamos pelo menos uma ideia do que pode ser feito.

A autoanálise de nossa transposição didática para o trabalho com os gêneros textuais fez com que obtivéssemos um olhar mais crítico sobre nossa prática, estimulando-nos a buscar novos caminhos de abordagens e estratégias de ensino.

A atuação em sala de aula nos permitiu confirmar que o trabalho com textos que abranjam temas e problemáticas atuais, independentes do contexto de produção, é um excelente instrumento para a formação de leitores críticos e reflexivos, uma vez que se aproxima da realidade dos educandos. Percebemos ainda que, como profissionais de língua, devemos estar atentos para não limitarmos a aula de “Língua Portuguesa” simplesmente ao plano transversal, pois é preciso fazer com que o aluno localize as manifestações da linguagem, a forma diferenciada de tratar essas discussões temáticas na tessitura textual, para proporcionar uma experiência concreta de leitura e um trabalho verdadeiramente efetivo com os gêneros, aproximando de fato os educandos das múltiplas manifestações linguísticas sociais.

O estágio também nos permitiu entender algumas exigências inerentes à profissão, como a necessidade de elaborar aulas que despertem o interesse e a participação do aluno, bem como o desenvolvimento de um trabalho sistemático de leitura, visando amenizar a falta de algumas habilidades específicas apresentadas pelos discentes nesta área, ajudando-os a melhor desenvolvê-las.

Acima de tudo, o estágio nos fez entender que é necessário planejar, entendendo que não há receitas prontas, apesar do professor se preparar bastante para ministrar uma aula “dita” adequada, que proporcione a aproximação do aluno com as diversas manifestações da linguagem. Não se pode idealizar a prática, tendo em vista que nem sempre tudo ocorre como previsto, já que cada educando possui um ritmo diferenciado.

É preciso ter “jogo de cintura” para “driblar” os imprevistos e não desanimar frente aos obstáculos da profissão, e isso só é alcançado com persistência e quando se ama o que faz. As críticas e orientações que recebemos da professora orientadora do estágio nos fez entender que, muitas vezes, é necessário redimensionar práticas pedagógicas após refletir sobre sua eficácia e que uma boa atuação docente consistente em pôr em prática uma didática que se pautar na investigação, centrada no eixo básico: gênero textual, transversalidade, leitura, reflexão, análise (linguística e estrutural) e produção.

A regência ainda nos permitiu enxergar que o professor exerce uma função social de extrema importância, pois desempenha o papel de intermediador na construção do conhecimento do seu alunado. O professor é aquele a quem cabe à missão de problematizar a realidade, instigar a curiosidade e fomentar a descoberta, despertando no educando o desejo pelo aprender. Estou certa de que os erros, os acertos, enfim, a experiência adquirida no decorrer das aulas que foram ministradas se traduziu em uma profunda reflexão e autocrítica que favoreceram uma melhor postura e redirecionamento da nossa prática docente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003;

BRASIL/SETEMP, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Mec/Semtec, 2006;

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CEB, n. 01/2000. Brasília, 2000

BRASIL. **PARECER CNE/CP 9/2001**, Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002,

DOLZ, Joaquim, Noverraz, Michele, & SCHNEUWLY, Bernard. Sequencia didática para o oral e escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHENUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e Escritos na escola**. [Tradução e organização Rosane Rojo e GLAIS Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004;

LOPES ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Generos discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: Karvoski, A. M.; GayadeczaB.; Brito, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ED. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008;

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais definição e funcionalidade**. In: Dionísio, A.; Machado, A.; Bezerra, M. A; (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005;

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Ministério da educação e Deporto. Conselho Nacional da Educação e do Desporto. Brasília 2000;

MONTEIRO, Girlene Medeiros de. (coordenadora geral) **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba. Coordenadoria do Ensino Médio. João Pessoa, 2006;

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro. **Estagio e Docência**, São Paulo: Cortez, 2010.

PRESTES, Maria Luciana de Mesquita. **Leitura e (re)escritura de textos**: Subsídios teóricos e práticos para o seu ensino, Catanduva: Editoria Respel, 2001;

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Cortez, 2002.



# APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CEDUC – CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

**Componente Curricular: Estágio III  
Professora: Magliana Rodrigues da Silva  
Aluna: Liliane Mendes**

**+ SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

⇒ **TEMÁTICA: “PRECONCEITO E VIOLÊNCIA”**

**Subtemáticas:**

- O preconceito como forma de violência
- Preconceito racial
- Preconceito e violência contra a mulher
- Preconceito contra os nordestinos
- O preconceito e violência contra o idoso
- Preconceito contra os deficientes
- O Preconceito e a violência na Escola - bullying
- O Preconceito Contra os homossexuais

**Gêneros textuais:**

Charge, reportagem, notícia, depoimento, documentário, Artigo de Opinião e cartaz.

**Objetivo Geral:**

- Levar os alunos a refletir sobre os diversos tipos de preconceito existentes em nossa sociedade e as formas para combatê-lo. Propiciar um conhecimento mais amplo no que se refere a alguns gêneros textuais que serão abordados no decorrer dos encontros, de forma que o aluno possa reconhecer as principais características e marcas linguísticas presentes nesses gêneros textuais, considerando a situação de uso, e refletindo criticamente a respeito dessa prática de linguagem.

**Objetivos Específicos:**

- Fazer com que os alunos reflitam sobre as diversas formas de preconceitos existentes em nossa sociedade;
- Instigar o aluno a desenvolver um pensamento crítico diante do tema proposto;
- Propiciar ao aluno um conhecimento mais amplo sobre cada temática abordada por meio de leituras diversas;
- Explorar de forma concisa os gêneros textuais a serem abordados;
- Expor e trocar ideias, argumentar e contra argumentar, interpretando e refletindo a respeito de diferentes textos (verbais e não-verbais).
- Explorar os gêneros textuais acima citados demonstrando suas principais funcionalidades;
- Desenvolver habilidades de leitura por níveis de complexidade, adequando esse processo ao grau de dificuldade dos textos e das atividades propostas na sequência didática.

## **-DESCRICAÇÃO DAS ATIVIDADES-**

### **I ENCONTRO:**

**Temática:** “Preconceito e violência”

**Subtema:** O Preconceito como forma de violência

**Gênero Textual:** Charge.

**Material Utilizado:** Texto xerocopiado

**Recursos Tecnológicos:** Datashow

**Elemento Motivador:** imagem do quadro “Operários” da artista Tarsila do Amaral.

- Iniciaremos a aula exibindo uma imagem do quadro “Operários” da artista Tarsila do Amaral.
- Em seguida abriremos espaço para que os alunos exponham suas impressões concernentes a imagem. Mediaremos juntamente aos alunos uma análise do que está exposto no quadro: a diversidade racial e a diferença entre os rostos levando os discentes a refletir sobre as muitas etnias existentes no Brasil e no mundo.
- Após ouviremos a música “Lourinha Bombril” dos Os Paralamas do Sucesso, com o intuito de instigar os discentes a mediarem uma explanação da possível relação entre a música e o quadro “Operários” de Tarsila do Amaral: a diversidade e a diferença entre os povos.
- Questionaremos se entre os presentes alguém já vivenciou ou já foi vítima de algum tipo de preconceito, caso houver alguém, pediremos para que ele exponha sua experiência para a turma enfatizando o que ele sentiu neste momento, concernente aos

sentimentos proporcionados pela situação. Objetivamos com isto promover uma reflexão quanto aos danos intelectuais que o preconceito pode causar no indivíduo.

- Após apresentaremos algumas charges que tratam de diferentes tipos de preconceito. Partindo das charges instigaremos uma discussão sobre como os alunos concebem a questão do preconceito em suas diferentes manifestações sociais.
- Neste momento explanaremos o gênero abordado (charge), discutindo sobre as características e funções das charges trabalhadas em específico durante a aula (as linguagens visual e verbal, e a capacidade de apresentar um tom sempre sarcástico e humorístico).
- Finalizaremos a aula deixando o texto bíblico *“Porque para com Deus, não há acepção de pessoas” (Rm. 2:11)* para reflexão dos alunos.

## ➤ II ENCONTRO:

**Temática:** “Preconceito e violência”

**Subtema:** Preconceito Racial

**Gênero Textual:** Depoimento

**Material Utilizado:** Xerocopias, caderno, lápis.

**Recursos Tecnológicos:** Datashow

**Elemento Motivador:** dinâmica – “Somos diferentes”

- Iniciaremos a aula com uma dinâmica “Somos diferentes”

É uma dinâmica onde os alunos deverão observar e dizer as semelhanças e as diferenças entre eles. Formando dois círculos, um interno e outro externo de modo que um aluno fique de frente para o outro, formando, assim, a primeira dupla da brincadeira.

O professor dará algum sinal, podendo ser uma palma, o soar de um apito... Nesse momento, um aluno da dupla terá trinta segundos para observar e dizer o maior número possível de características comuns e diferentes entre ele e o colega, como por exemplo: "Nós dois temos cabelos pretos, temos olhos castanhos... eu sou gordo você é magro, eu sou baixo você é alto..." Ao sinal do professor, o aluno passa a vez para o outro colega da dupla, que deverá estar atento à seguinte regra: “Não vale repetir o que já foi dito pelo colega”

- Partindo da dinâmica, enfatizaremos mais uma vez a questão de que todos nós somos diferentes um dos outros.
- Em seguida apresentaremos uma imagem intitulada “Preconceito”

- Pediremos que os alunos exponham os sentimentos que a imagem possivelmente transmite a cada um, refletindo juntamente a eles se a diferença na cor da pele é motivo para afastar-nos de uma pessoa.
- Apresentar um vídeo com a música “Racismo e burrice” de Gabriel o pensador, o vídeo trata da questão histórica do preconceito racial (nazismo e escravidão).
- Levar trechos da Constituição Federal, em seu Art. 5º, “*Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza*” e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo I, “*Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade*”.
- Após a exibição do vídeo e a leitura dos artigos, instigaremos os alunos a refletirem de forma crítica sobre as informações e as mensagens veiculadas pelo vídeo e a se posicionarem acerca dos direitos de cada cidadão brasileiros garantidos por documentos constitucionais de nosso país.
- Apresentar depoimentos de pessoas que foram vítimas de preconceito racial
- Faremos explanações quando a elementos estruturais do gênero “depoimento” em abordagem: o sequenciamento dos fatos, a veracidade, o tempo, o espaço, o narrador onipresente eo protagonista da história.
- Após, finalizando a aula faremos a seguinte indagação para os alunos: “*Qual o nível de influência que a cor da pele de uma pessoa pode exercer em âmbito social?*”

### **III ENCONTRO:**

**Temática:** “Preconceito e violência”

**Subtema:** Preconceito e violência contra a mulher

**Gênero Textual:** Reportagem (escrita)

**Material Utilizado:** Xerox, caderno, lápis.

**Recursos Tecnológicos:** Datashow

**Elemento Motivador:** Vídeo Clipe "Rosas" do grupo Atitude Feminina

- Iniciaremos a aula com a apresentação do Vídeo Clipe "Rosas" do grupo Atitude Feminina.

- Após a apresentação do vídeo instigaremos entre os discentes uma discussão referente à violência masculina e o papel de subordinação que historicamente as mulheres tem se submetido aos homens.
- Em seguida apresentaremos (em slide) um apanhado histórico das mudanças de leis ocorridas na constituição federal concernentes aos direitos da família, que consequentemente resultou em uma emancipação da mulher.
- Debater com os alunos a importância que as reformulações das leis tiveram na vida social das mulheres e o que elas jogam que ainda precisa ser aperfeiçoado referente a estas leis.
- Após a discussão, faremos a leitura de uma reportagem referente ao preconceito contra a mulher no mercado de trabalho “Preconceito e discriminação são desafios para mulher no mercado de trabalho - [Jornal do Brasil](#) - Carolina Mazzi”.
- Feita a leitura da reportagem, instigaremos uma discussão a respeito de como tem sido a integração das mulheres ao mercado do trabalho.
- Explanaremos as principais características do gênero abordado (reportagem), explicando sua funcionalidade social, suporte de publicação, recursos visuais e gráficos, e a divisão estrutural (manchete, lead e corpo).
- Seguindo apresentaremos em slide as diversas formas de manifestações da violência contra mulher: violência psicológica, física e sexual. E informações sobre a lei Maria da Penha, como também a história de vida da mulher que cedeu seu nome a referida lei.
- Finalizaremos a aula com a apresentação da música em vídeo “Mulher Sexo Frágil” de Erasmo Carlos.

#### **IV ENCONTRO:**

**Temática:** “Preconceito e violência”

**Subtema:** Preconceito contra o Nordeste

**Gênero Textual:** Reportagem (televisiva)

**Material Utilizado:** Xerox, caderno, lápis.

**Recursos Tecnológicos:** Datashow

**Elemento Motivador:** cenas de novelas

- Iniciaremos a aula com a apresentação de algumas cenas de novelas da Globo “senhora do destino e flor do caribe”, onde os personagens nordestinos são sempre vítimas de preconceito.

- Levar um relato de experiência intitulado “O insustentável preconceito do ser” de Rosana Jatobá
- Partindo das cenas e do relato, discutiremos a questão do por que o nordestino ser vítima de preconceito pelos próprios brasileiros se nordeste também é Brasil?
- Levaremos uma reportagem exibida no Fantástico sobre o preconceito contra nordestinos na cidade de São Paulo.
- Após explanarmos o gênero em abordagem: reportagem (televisiva), enfatizando que, a reportagem trabalhada na aula anterior (reportagem escrita) e a reportagem televisiva possui algumas características em comum diferenciando-se pelos recurso áudio visual presente apenas na reportagem televisiva.
- Em seguida levantaremos uma questão para reflexão dos alunos: o que é ser nordestino hoje em dia?
- Após os discentes exporem suas opiniões, levaremos a canção “luar do sertão de Catulo da Paixão Cearense” que apresenta o nordeste sobre outra perspectiva.

## **V ENCONTRO:**

**Temática:** *“Preconceito e violência”*

**Subtema:** Preconceito e violência contra o idoso

**Gênero Textual:** cartaz

**Material Utilizado:** Xerox, caderno, lápis.

**Recursos Tecnológicos:** Datashow

**Elemento Motivador:** imagens reflexivas sobre a velhice

- Por meio da Datashow apresentaremos algumas imagens concernentes a uma velhice triste e a uma velhice saudável, para que os alunos reflitam sobre o subtema proposto.
- Questionaremos entre os presentes se alguém já vivenciou casos de preconceito contra a pessoa idosa, caso a pergunta seja positiva pediremos que o aluno compartilhe da experiência com a turma relatando o que ele sentiu neste momento.
- Vamos lembrar cenas da novela mulheres apaixonadas - rede globo, para levantar algumas questões da difícil vida enfrentadas pelos idosos, tais como a fragilidade física a dificuldade em realizar alguns trabalhos cotidianos e a solidão.

- Levantaremos para discussão as seguintes questões, qual seria o motivo de se ter preconceito contra o idoso se um dia seremos velhos também.
- Em seguida dividiremos a classe em grupo e distribuiremos recortes selecionados do estatuto do idoso entre os grupos os quais eles devem analisar e apresentar para o grande grupo as partes que eles jugam mais importantes
- Em seguida ofereceremos material para que os discentes produzam cartazes para serem divulgados no mural da escola sobre a temática: “Como você gostaria que fosse sua velhice?”.
- Durante as produções explicaremos elementos estruturais do gênero cartaz (A linguagem: texto breve, claro e muito objetivo, e a imagem: com ela, a atenção das pessoas se volta diretamente para o objeto).
- Pediremos para que os discentes realizem na escola uma campanha de arrecadação de alimentos para que na próxima semana possamos visitar um asilo e realizar as doações.
- Finalizaremos a aula com a exibição de um vídeo reflexivo intitulado “Reflexão sobre a velhice” produzido por Atilsyu Schele.

## VI ENCONTRO:

### ➤ Visita a um asilo

Durante a visita os alunos deverão conversar com os idosos (em grupos de quatro integrantes) fazendo indagações quanto à vida deles, com relação ao lazer, costumes, hábitos, alimentação, saúde e família, para depois apresentarem os resultados desta conversa em sala de aula, partindo da referida conversa os alunos também deverão apresentar uma conclusão sobre como os idosos tem sido tratados pela sociedade atual relacionando o quanto eles já contribuíram para esta sociedade e a importância que recebem nos dias de hoje.



## VII ENCONTRO:

**Temática:** “*Preconceito e violência*”

**Subtema:**Preconceito e violência contra o idoso /O Preconceito contra o Deficiente

**Gênero Textual:** Notícia.

**Material Utilizado:** Xerox, caderno, lápis.

**Recursos Tecnológicos:** Datashow

**Elemento Motivador:** Documentário em vídeo “Bem além dos limites”

(inicialmente os alunos apresentarão resultado e conclusões concernentes aos diálogos que realizaram com os idosos durante a visita ao asilo)

- Após iniciarmos a apresentação da temática que será tratada nesta aula com um documentário sobre a vida cotidiana das pessoas que são deficientes físicas ou mentais: “Bem além dos limites” produzido pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação e Cultura como parte do programa TV Escola e disponibilizado no Portal de Domínio Público do Ministério.
- Após o término do documentário, abriremos espaço para que os alunos possam expor suas opiniões e ideologias a respeito do preconceito contra os deficientes (físicos ou mentais), mediando uma discussão com os discentes a respeito da temática em foco.
- Solicitaremos que os alunos leiam a notícia: “Homem cego evita assalto e entrega suspeito à polícia em SP” por Chico Siqueira proporcionando uma reflexão a respeito das capacidades do ser humano as quais devem ser insubestimáveis.
- Explanaremos a estrutura do gênero textual (notícia); a predominância da narração, com a presença dos elementos essenciais de um texto narrativo: Fato, pessoas envolvidas, tempo e lugar em que ocorreu o fato, como e por que ocorreu o fato.
  - Estrutura-padrão composta de lead e corpo
  - Linguagem impessoal, clara, precisa, objetiva, e direta.
- Diferenciar o gênero notícia do gênero reportagem trabalhado na aula anterior: A notícia caracteriza-se por ser uma narrativa breve, eminentemente informativa, de um acontecimento real e atual com interesse para um público vasto. Já a reportagem é uma narrativa longa que resulta de um processo de investigação e documentação intenso (por vezes tem por base uma notícia), e é frequentemente acompanhada de fotografias e testemunhos que reforçam o seu carácter documental.
- Seguindo apresentaremos um vídeo reflexivo intitulado “Amputado superando limites” produzido por [Betyane Valentim](#). Como elemento para instigar a reflexão final: deficiência não é limitação.

## VIII ENCONTRO

**Temática:** *“Preconceito e violência”*

**Subtema:** O Preconceito e a violência na Escola- Bullying

**Gênero textual:** Documentário

**Material Utilizado:** Texto xerocopiado, lápis, quadro.

**Recursos Tecnológicos:** Datashow

**Elemento Motivador:** vídeo-depoimento- Bullying - A história do Jeremy produzido por Fernanda Silveira

- Iniciaremos a aula apresentando o tema de nossa aula através de um vídeo- depoimento intitulado Bullying –“A história do Jeremy” produzido por Fernanda Silveira, em seguida questionaremos se entre os alunos alguém já sofreu algum tipo de violência na escola. Se a resposta for positiva, (caso o aluno queira) deixaremos que ele relate sua experiência.
- Após, apresentaremos um documentário “Bullying é hora de tomar uma atitude de Davidson Bernardes” que mostra depoimentos de alunos que já sofreram algum tipo de violência na escola;
- Neste momento faremos explicações quanto ao gênero documentário: caracterizado pelo compromisso com a exploração da realidade a sequência narrativa, e o recurso áudio-visual, apresenta linguagem pessoal e opinativa que tem a função de focar a profundidade que o assunto é tratado.
- Após traremos uma notícia intitulada “Atirador mata ao menos 12 pessoas em escola no Rio de Janeiro”. Este fato ocorreu como consequência do bullying que o indivíduo sofria na escola.
- Abriremos espaço para que os alunos apresentem seus pontos de vista em relação ao assunto tratado
- Por fim ofereceremos materiais para que os discentes produzam cartazes contra o bullying e colem nos muros da escola.

## IX ENCONTRO

**Temática:** *“Preconceito e violência”*

**Subtema:** O Preconceito contra os homossexuais

**Gênero textual:** Artigo de Opinião

**Material Utilizado:** Texto xerocopiado

**Recurso Tecnológico:** Datashow

**Elemento Motivador:** vídeo - depoimento “A pior violência é o preconceito” produzido por Raphael Roale.

- Iniciaremos com um vídeo - depoimento de pessoas que são homossexuais, e relatam o preconceito que enfrentam no dia a dia por assumirem o que são. Intitulado “A pior violência é o preconceito” produzido por Raphael Roale.
- Após o vídeo abriremos espaço para discussões sobre a questão
- Em seguida faremos a leitura do artigo de opinião intitulado ‘Homossexualidade e Homofobia’ de Débora de Deus da Silva.
- Após instigaremos os alunos a refletirem sobre os direitos que todo ser humano tem ter inclusive o de assumir sua opção sexual.
- Abordaremos aspectos estruturais do gênero Artigo de Opinião, característica (Contém um título polêmico ou provocador, Expõe uma ideia ou ponto de vista pessoal sobre o assunto, apresenta três partes: exposição, interpretação e opinião).
- Traremos informações divulgadas no site Globo mundo concernentes a adoção e o casamento entre pessoas homossexuais.
- Em seguida dividiremos a classe em dois grandes grupos, os que são contra os que são a favor do casamento e adoção de filhos por casais gays, os respectivos grupos devem apresentar justificativas e argumentos convincentes para defenderem suas ideologias.

## **X ENCONTRO**

**Temática:** “Preconceito e violência”

**Material Utilizado:** slide

**Recurso Tecnológico:** Datashow

**Elemento Motivador:** slide

Nesta aula faremos um apanhado através de slide sobre o que foi visto no desenvolver do estágio na escola (temáticas e gêneros abordados- indagando os discentes o que foi aprendido durante as aulas) e como se trata da aula de encerramento ofereceremos um lanche e confraternizaremos.

⇒ Segue abaixo o quadro de revisões dos gêneros textuais

<u>Gêneros textuais</u>	<u>Características</u>
<b>Charge</b>	Linguagem visual e verbal, capacidade de apresentar um tom sempre humorístico e sarcástico.
<b>Reportagem</b>	<p><b>Escrita:</b> funcionalidade social de apresentar informações detalhadas sobre determinada temática procurando trazer a veracidade dos fatos em uma linguagem formal, suporte de publicação (revistas ou jornais), possui recursos visuais e gráficos, e a divisão estrutural é composta por: manchete, lead e corpo.</p> <p><b>Televisiva:</b> possui muitas características da reportagem escrita diferenciando-se pelos recursos áudio visuais.</p>
<b>Notícia</b>	Predominância da narração, com a presença dos elementos essenciais de um texto narrativo: fato, pessoas envolvidas, tempo e lugar em que ocorreu o fato, Estrutura-padrão composta de lead e corpo, linguagem impessoal, clara, precisa, objetiva, e direta.
<b>Depoimento</b>	Sequenciamento e veracidade dos fatos, relato contendo o tempo e o espaço em que ocorreram os fatos, narrador onipresente e protagonista da história, linguagem pessoal.
<b>Documentário</b>	Sequência narrativa com recursos áudio visual, comprometido com a exploração da realidade, apresenta linguagem pessoal e opinativa que tem a função de focar a profundidade que o assunto é tratado.
<b>Artigo de opinião</b>	Contém um título polêmico ou provocador, expõe uma ideia ou um ponto de vista pessoal sobre o assunto tratado, estruturalmente divide-se em três partes: exposição, interpretação e opinião.
<b>Cartaz</b>	Linguagem: texto breve, preciso, claro e muito objetivo, sempre apresenta imagens que tem por função chamar a atenção das pessoas diretamente para o objeto temático tratado, tem por função social informar ou alertar sobre determinado assunto.

## Roteiro de discussão

### 1º encontro

#### ➤ O preconceito como forma de violência

- O que é preconceito?
  - O que é violência?
  - Podemos conceber o preconceito como sendo uma das piores manifestações da violência?
  - O que o quadro “Operário” da artista Tarsila do Amaral pode nos transmitir?
  - Como chegaram a esta conclusão se não existem palavras no quadro, o que existe são apenas imagens?
  - Podemos dizer que o quadro “Operário” da artista Tarsila do Amaral é um retrato da população brasileira?
  - Qual a ideologia exposta na musica “Lourinha Bombril” dos Os Paralamas do Sucesso?
  - Na musica “Lourinha Bombril” encontramos a seguinte citação “(...)Essa mulata é da cor do Brasil...”. Podemos dizer que o Brasil tem cor? Na concepção de vocês (alunos) qual seria a cor do Brasil?
  - Qual a relação entre a música “Lourinha Bombril” e o quadro Operários?
  - Alguém aqui presente já foi vítima de preconceito? Comente qual sentimento você sentiu ao passar por esta situação.
  - Vimos nas charges algumas formas de manifestações preconceituosas. Quais seriam os tipos de preconceito mais recorrentes em nossa sociedade na concepção de vocês?
  - Partindo das charges o que poderíamos dizer em relação à dimensão das sequelas negativas que o preconceito pode causar na vida de uma pessoa?
  - Quais seriam os motivos que levam um individuo a não aceitar o outro pelo simples fato deste outro ser diferente (dele)?
  - Podemos considera o Brasil como sendo um país preconceituoso? Por que?
  - Se sim. Vocês também são Brasil!
- Qual é o seu preconceito de cada dia?
- Vocês sabem o que são gêneros textuais? A charge é um tipo de gênero textual apontem algumas características das charges que trabalhamos.

## 2º encontro

### ➤ Preconceito racial

- O que podemos perceber quando realizamos a dinâmica “Somos diferentes”?
- Como seria um mundo onde todos os seres humanos fossem iguais?
- O que é ser diferente na concepção de vocês?
- O que é raça?
- Você poderia definir sua raça?
- Quantas raças formou nosso país?
- O que a imagem intitulada “Preconceito” pode nos transmitir?
- Que elementos na imagem permitiu que chegássemos a esta conclusão?
- Qual a ideologia exposta sobre o preconceito racial na musica “Racismo é burrice” de Gabriel O Pensador?
- Por que será que a música define os racistas como sendo burros?
- Podemos dizer que o preconceito racial contra o negro no Brasil tem sua raiz no na escravidão?
- O que a escravidão causou e causa na vida do negro até hoje?
- De acordo com as vivencias de pessoas que foram vítimas de preconceito racial expostas nos depoimentos que lemos. Você acha que a cor negra é de alguma forma sinônimo de pobreza?
- O que é um depoimento?
- Quais são as características deste gênero?
- Qual sua função social?

## 3º encontro

### ➤ Preconceito e violência contra a mulher

- Qual a realidade exposta no Vídeo Clipe "Rosas" do grupo Atitude Feminina?

- Por que muitas vezes o homem só mostra-se agressivo após o casamento?
- Quais seriam os motivos que levam muitas mulheres a subordinar-se desta forma a um homem?
- A emancipação e as conquistas das mulheres em relação a sua inclusão social no mercado de trabalho esta presente na historia de nosso país. As mudanças ocorridas na constituição federal concernentes aos direitos da família auxiliaram estas conquistas?
- A reportagem intitulada “Preconceito e discriminação são desafios para mulher no mercado de trabalho” produzida por Carolina Mazzi, nos mostra que muitas mulheres enfrentam o preconceito também no ambiente de trabalho. Quais são as formas de manifestações destes preconceitos?
- Quais são as características e funções sócias do gênero reportagem?
- De acordo com o que vimos no slide, quais são as diversas formas de agressão contra a mulher?
- Vocês acreditam que as penas aplicadas contra agressor de mulheres concernente a “Lei Maria da Penha são suficientes e realmente pune o agressor?” por quê?
- Se fosse lhes dado o poder de fazer alterações nesta lei, quais alterações vocês fariam?
- De acordo com a letra da canção “Mulher sexo frágil” de Erasmo Carlos, podemos realmente classificar a mulher como sexo frágil?
- Qual o paradoxo que encontramos entre o titulo da canção e a letra propriamente dita da musica?
- Vocês classificariam a mulher como sendo sexo frágil ? Por quê?

#### **4º encontro**

##### ➤ **Preconceito contra os nordestinos**

- O que é nordeste?
- Como é o modo mais frequente de apresentação do nordeste nos meios de comunicação midiático e sociais?
- Por que será que as belezas nordestinas quase nunca são divulgadas pela mídia?
- Como vimos em algumas cenas da novela “Senhora do destino” o termo “paraíba” é utilizado como uma forma de xingamento, apontando inferioridade de condições

socioeconômica e intelectuais de um indivíduo. Em sua opinião por que justamente este termo é utilizado para apontar as referidas características?

- Nas cenas da novela “Flor do caribe” percebemos uma ideologia implícita na qual apenas as pessoas pobres provenientes da região nordeste é que tem o sotaque nordestino ( os personagem paraibanos ricos não apresentam sotaques), será que o sotaque nordestino é sinônimo de pobreza?
- Na reportagem exibida no fantástico vimos mais que explicito o preconceito para com os nordestinos por parte dos paulistas. As pessoas que propagam esse preconceito realmente conhece o nordeste?
- Quais seriam os motivos que levam alguns paulistanos considerar-se superior a os nordestinos?
- Quais são as características da reportagem em abordagem em específico?
- Qual a diferença concernente a reportagem abordada nesta aula e a reportagem trabalhada na aula anterior?
- O que leva um indivíduo discriminar outro apenas pelo fato dele ter um sotaque diferente na expressão da linguagem?
- Nordeste também é Brasil, por que enfrenta (o nordeste) o preconceito pelos próprios brasileiros?
- Qual a concepção de nordeste segundo a letra da canção “Luar do sertão” de Milton Nascimento?
- Saudade se que nordestino?
- O que é ser nordestino hoje em dia?

### 5º encontro

#### ➤ Preconceito e violência contra o idoso

- O que é ser idoso?
- Em que vocês pensarem quando viram o primeiro e o segundo momento das imagens?
- O que estas imagens podem nos sugerir?



- Você já presenciou algum tipo de preconceito contra idosos? Conte como foi esta situação.
- Quais os motivos que levam uma pessoa a agredir um idoso?
- Quantos idosos existem em sua família?
- Você já parou para pensar na importância dessas pessoas?
- Você já parou para pensar nas dificuldades que estas pessoas enfrentam (fragilidade física e solidão) como vimos nas cenas das novelas mulheres apaixonadas?
- Ver a velhice como problema é ter uma visão míope do próprio futuro? Concorda?
- O Estatuto do idoso representa um avanço no que diz respeito à garantia de direitos das pessoas mais velhas, mas por outro lado demonstra o grande preconceito de nossa sociedade por esta população, já que, se esses direitos fossem naturalmente respeitados, não haveria necessidade da criação de um estatuto. Já parou para pensar nisso?
- O que é um cartaz?
- Quais são as características deste gênero?

### **6º encontro**

#### ➤ **Visita a um asilo**

Durante a visita os alunos deverão conversar com os idosos (em grupos de quatro integrantes) fazendo indagações quanto à vida deles, com relação ao lazer, costumes, hábitos, alimentação, saúde e família.

- Como foi sua vida quando era jovem?
- Como é hoje sua vida?
- Praticava algum esporte? (quando era jovem) Qual?
- O fazia para se divertir quando era jovem? E o que faz hoje para se divertir?
- Quais os seus pratos prediletos quando era jovem? E o hoje como é a sua alimentação?
- O que sua família significou e significa na sua vida?

### **7º encontro**

#### ➤ **Preconceito e violência contra o idoso**

Partindo do contato que tiveram(os discentes) com os idosos durante a visita ao asilo apresentem em síntese uma conclusão sobre como os idosos tem sido tratados pela sociedade atual relacionando o quanto eles já contribuíram para esta sociedade e a importância que eles recebem nos dias de hoje.

➤ **O Preconceito contra o Deficiente**

- O que é deficiência?
- Qual a concepção de vocês quanto a pessoas deficientes?
- De acordo com o vídeo que assistimos vocês acham que o Brasil trata as pessoas deficientes como devem ser tratada? Por quê?
- De acordo com a notícia “Homem cego evita assalto e entrega suspeito à polícia em SP” por Chico Siqueira podemos subestimar a capacidade de pessoas deficientes?
- O que é uma notícia?
- Notícia é a mesma coisa que propaganda?
- Quais suas as características do gênero notícia?
- De acordo com o que vimos no decorrer da aula podemos considerar adeficiência como limitação? Por quê?

**8º encontro**

➤ **O Preconceito e a violência na Escola- Bullying**

- O que é bullying?
- O que significa ser vítima de bullying?
- O que significa ser agressor (aquele que pratica bullying)?
- De acordo com o vídeo depoimento “A história do Jeremy” produzido por Fernanda Silveira, quais sao as consequencias que o bullying pode causar na vida de quem é vitima dele?

- Alguém aqui presente já sofreu bullying ou já presenciou alguém sofrer? Se sim, poderia nos contar sua experiência? Quais foram seus sentimentos nesse momento?
- O que significa ser testemunha do bullying?
- Como vocês conceituaria esta prática?
- De acordo com o vídeo “Bullying é hora de tomar uma atitude” de Davidson Bernardes o que leva uma pessoa a cometer a prática do bullying? E quais os sentimentos perceptíveis nos depoimentos dos alunos? Como você percebeu a presença destes sentimentos?
- O que é um depoimento?
- Quais são as características do gênero depoimento?
- O que a notícia intitulada “Atirador mata ao menos 12 pessoas em escola no rio de janeiro”. Informa-nos sobre o bullying?
- Bullying consequências devastadoras, irreversíveis e incontornáveis?

### 9º encontro

#### ➤ O Preconceito contra os homossexuais

- O que é homossexualidade?
- O que é ser homossexual?
- De acordo com o vídeo depoimento “A pior violência é o preconceito” quais são as maiores dificuldades enfrentadas por estas pessoas em suas vidas cotidianas?
- Todo ser humano tem direito?
- Por que muitas vezes os direitos destas pessoas (homossexuais) não são respeitados?
- Qual a opinião de vocês concernentes ao casamento e adoção entre pessoas homossexuais?
- Exponham, argumentem e defendam a opinião de vocês em relação à união matrimonial e a adoção de filhos por homossexuais.

### 10º encontro

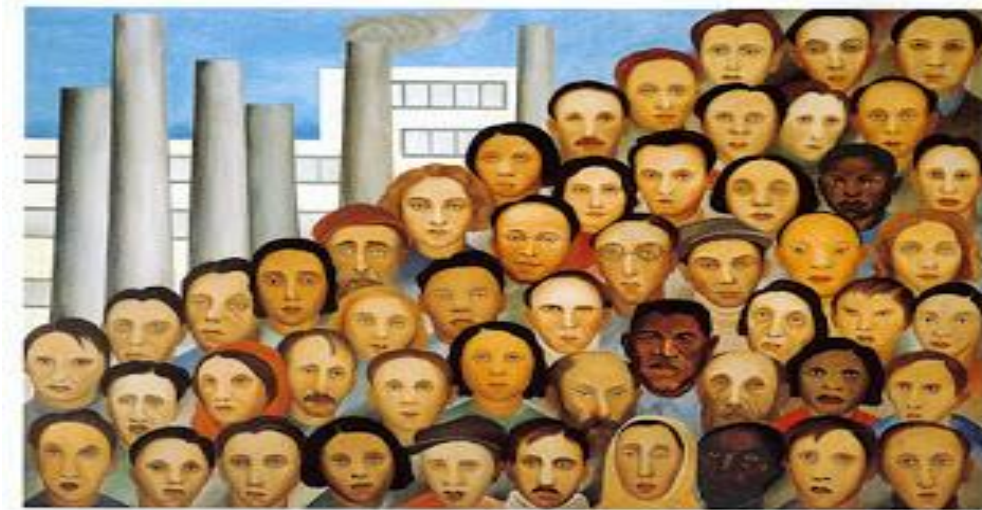
- O que ficou de aprendizagem para vocês (alunos) concernente a o desenvolver de nossas aulas aqui?
- As diversas formas de preconceito que foram trabalhadas?
- Os diferentes gêneros textuais que aforam abordados?

## ANEXOS

### Material a ser trabalhado:

#### 1º encontro

Obra: Operários (1933), da artista Tarsila do Amaral.



### Charges



# VENCENDO PRECONCEITOS



## Musica

### Lourinha Bombril

#### Os Paralamas do Sucesso

Diego José Blanco, Fernando Javier Luis Hortal, Herbert Vianna

Pára e repara  
Olha como ela samba  
Olha como ela brilha  
Olha que maravilha

Essa crioula tem o olho azul  
Essa lourinha tem cabelo bombril  
Aquele índia tem sotaque do Sul  
Essa mulata é da cor do Brasil

A cozinheira tá falando alemão  
A princesinha tá falando no pé  
A italiana cozinhando o feijão  
A americana se encantou com Pelé

Häagen-dazs de mangaba  
Chateau canela-preta  
Cachaça made in Carmo dando a volta no planeta  
Caboclo presidente  
Trazendo a solução  
Livro pra comida, prato pra educação

Pára e repara  
Olha como ela samba  
Olha como ela brilha  
Olha que maravilha

Essa crioula tem o olho azul  
Essa lourinha tem cabelo bombril  
Aquele índia tem sotaque do Sul  
Essa mulata é da cor do Brasil

A cozinheira tá falando alemão

A princesinha tá falando no pé  
A italiana cozinhando o feijão  
A americana se encantou com Pelé

Häagen-dazs de mangaba  
Chateau canela-preta  
Cachaça made in Carmo dando a volta no planeta  
Caboclo presidente  
Trazendo a solução  
Livro pra comida, prato pra educação

Pára e repara  
Olha como ela samba  
Olha como ela brilha  
Olha que maravilha

Häagen-dazs de mangaba  
Chateau canela-preta  
Cachaça made in Carmo dando a volta no planeta  
Caboclo presidente  
Trazendo a solução  
Livro pra comida, prato pra educação

Pára e repara  
Olha como ela samba  
Olha como ela brilha  
Olha que maravilha



## 2º encontro



### **Racismo é burrice**

#### **Gabriel O Pensador**

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos  
Do outro lado do oceano  
"O Atlântico é pequeno pra nos separar  
Porque o sangue é mais forte que a água  
do mar"

Racismo, preconceito e discriminação  
em geral

É uma burrice coletiva sem explicação  
Afinal, que justificativa você me dá  
Para um povo que precisa de união  
Mas demonstra claramente,  
infelizmente  
Preconceitos mil  
De naturezas diferentes  
Mostrando que essa gente  
Essa gente do Brasil é muito burra  
E não enxerga um palmo à sua frente  
Porque se fosse inteligente  
Esse povo já teria agido de forma mais  
consciente  
Eliminando da mente todo o

preconceito

E não agindo com a burrice estampada  
no peito

A "elite" que devia dar um bom  
exemplo

É a primeira a demonstrar esse tipo de  
sentimento

Num complexo de superioridade infantil  
Ou justificando um sistema de relação  
servil

E o povão vai como um bundão  
Na onda do racismo e da discriminação  
Não tem a união e não vê a solução da  
questão

Que por incrível que pareça está em  
nossas mãos

Só precisamos de uma reformulação  
geral

Uma espécie de lavagem cerebral

Racismo é burrice

Não seja um imbecil

Não seja um ignorante

Não se importe com a origem ou a cor  
do seu semelhante

O que que importa se ele é nordestino e  
você não?



O quê que importa se ele é preto e você é branco  
Aliás, branco no Brasil é difícil  
Porque no Brasil somos todos mestiços  
Se você discorda, então olhe para trás  
Olhe a nossa história  
Os nossos ancestrais  
O Brasil colonial não era igual a Portugal  
A raiz do meu país era multirracial  
Tinha índio, branco, amarelo, preto  
Nascemos da mistura, então por que o preconceito?  
Barrigas cresceram  
O tempo passou  
Nasceram os brasileiros, cada um com a sua cor  
Uns com a pele clara, outros mais escura  
Mas todos viemos da mesma mistura  
Então presta atenção nessa sua babaquice  
Pois como eu já disse: racismo é burrice  
Dê a ignorância um ponto final  
Faça uma lavagem cerebral

Racismo é burrice

Negro e nordestino constróem seu chão  
Trabalhador da construção civil,  
conhecido como peão  
No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento  
Ou o que lava o chão de uma delegacia  
É revistado e humilhado por um guarda nojento  
Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia  
Graças ao negro, ao nordestino e a todos nós  
Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói  
O preconceito é uma coisa sem sentido  
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos  
Me responda se você discriminaria  
O Juiz Lalau ou o PC Farias  
Não, você não faria isso não  
Você aprendeu que o preto é ladrão  
Muitos negros roubam, mas muitos são roubados

E cuidado com esse branco aí parado do seu lado  
Porque se ele passa fome  
Sabe como é:  
Ele rouba e mata um homem  
Seja você ou seja o Pelé  
Você e o Pelé morreriam igual  
Então que morra o preconceito e viva a união racial  
Quero ver essa música você aprender e fazer  
A lavagem cerebral

Racismo é burrice

O racismo é burrice, mas o mais burro não é o racista  
É o que pensa que o racismo não existe  
O pior cego é o que não quer ver  
E o racismo está dentro de você  
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca  
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca  
E desde sempre não para pra pensar  
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar  
E de pai pra filho o racismo passa  
Em forma de piadas que teriam bem mais graça  
Se não fossem o retrato da nossa ignorância  
Transmitindo a discriminação desde a infância  
E o que as crianças aprendem brincando  
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando  
Nenhum tipo de racismo - eu digo  
nenhum tipo de racismo - se justifica  
Ninguém explica  
Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural  
Todo mundo que é racista não sabe a razão  
Então eu digo meu irmão  
Seja do povão ou da "elite"  
Não participe  
Pois como eu já disse: racismo é burrice  
Como eu já disse: racismo é burrice

Racismo é burrice

E se você é mais um burro, não me leve  
a mal

É hora de fazer uma lavagem cerebral  
Mas isso é compromisso seu

Eu nem vou me meter

Quem vai lavar a sua mente não sou eu  
É você.

### **Depoimento 1:**

“No ano passado, eu passeava num shopping de Curitiba com minha mãe, quando gostei de uma blusa. Entrei na loja. Vi o preço. Era caríssima. Mesmo assim, quis experimentar. Mas ninguém me atendia. As vendedoras me olhavam de cima para baixo. Olhavam e faziam que não me viam. Fiquei nervosa e fui embora. Disse à minha mãe o que tinha acontecido. Decidi, então, voltar. Conteí até dez. Todos continuavam a me ignorar. Aí explodi: "Será que tenho de abrir minha bolsa e mostrar meu cartão de crédito?" Virei as costas e saí. A gerente então correu atrás de mim. Tentou me explicar que não podia adivinhar que eu tinha dinheiro para comprar a blusa. Não quis ouvi-la, não. Poxa, só porque sou negra não posso ter dinheiro?”

Cynthia Rachel , 18 anos, a Biba do Castelo Rá-Tim-Bum (Veja, 24/06/1998).

### **Depoimento 2:**

“Desde os 12 anos, coloquei na minha cabeça que eu poderia me dar bem no futebol. Era um sonho, eu sabia. Então, por segurança, estudava para ser torneiro mecânico, enquanto vendia pastéis em feiras da prefeitura. A vida era difícil. Refrigerante e frango, só aos domingos. Na escola, como eu não tinha dinheiro para comprar doces na hora da merenda, meus amigos diziam: ‘Também, teu pai é preto e lixeiro’. Até hoje me lembro de um garoto branco, o Marcos. Ele era muito rico para os nossos padrões, mas era o único que não se incomodava com a minha cor. Era meu melhor amigo. Trocávamos as roupas e ele me deixava usar as dele, muito mais caras e bonitas que as minhas. Eu nunca ia às festas boas do meu bairro. Tinha medo da discriminação. Sei que os grã-finos me olhavam de maneira diferente, então procurava o povão em bailes funk. Tudo isso era triste para mim, mas pior decepção foi quando me apaixonei pela filha de um marinheiro. Ele não admitia vê-la ao lado de um negro com cabelo blackpower. E esse racismo arruinou tudo”.

Marcelo Pereira Surcin, o Marcelinho Carioca, jogador de futebol (Veja, 24/06/1998).

### **3º encontro**

#### **OS DIREITOS DA FAMÍLIA ATÉ 1988.**

- ⇒ Á época do início da vigência do Código Civil (1916).
- Família somente a constituída pelo casamento.
- Gerador de vínculo indissolúvel entre os cônjuges.

- 1934 => Transformou-se em norma constitucional, princípio mantido na Carta de 1937 e nas Constituições que se seguiram (1946, 1967, 1969).
- Até 1934 apenas o casamento civil era reconhecido.
- A mulher => relativamente incapaz, passando a ser assistida pelo marido nos atos da vida civil.
- ⇒ Ao marido competia:
  - A chefia da sociedade conjugal;
  - Administrar o patrimônio familiar.
  - Autorizar a profissão da mulher.
- ⇒ As relações sem casamento eram moral, social e civilmente reprovadas.
- Os filhos eram classificados e conseqüentemente discriminados em função da situação jurídica dos pais.
  - Legítimos => concebidos na constância do casamento e os legalmente presumidos.
  - Ilegítimos => os que não procediam de justas núpcias, aqueles que não tinham sua filiação assegurada pela lei.
- Em 1941 => Lei de Proteção da Família

Três grandes alterações legislativas marcaram o meado do século:

- 1 - A admissão do reconhecimento dos filhos adulterinos;
- 2 - A emancipação da mulher casada;
- 3 - A dissolubilidade do vínculo matrimonial.

Primeira alteração:

- 1949 => permitiu-se o reconhecimento do filho havido fora do matrimônio desde que dissolvida a sociedade conjugal (exigência que se manteve até 1977).

O segundo grande marco da evolução do Direito de Família:

- 1962 => Estatuto da Mulher Casada que promoveu a emancipação da mulher e a colocou na posição de colaboradora do marido.
  - Deixava de ser relativamente incapaz.
  - Passando a ter tratamento igualitário para a prática dos atos da vida civil (isonomia entre marido e mulher que viria a se consolidar plenamente em 1988).

A terceira grande alteração legislativa:

1977 => Lei do Divórcio – indissolubilidade do casamento.

- **Reportagem**

## PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO SÃO DESAFIOS PARA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

[Jornal do Brasil](#)

*Carolina Mazzi*

23/10/2012

A desigualdade social no Brasil alcançou o índice mais baixo da história este ano, segundo pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) divulgada no último mês. A principal razão para esta evolução se deve a expansão do mercado de trabalho, principalmente o formal, como apontaram especialistas ouvidos pelo Jornal do Brasil. Estes avanços beneficiaram diretamente as mulheres, já que elas são maioria na camada "mais baixa" da pirâmide, principalmente quando se analisa o mercado de trabalho. Os números demonstram a desigualdade.

Segundo dados do IBGE, 51,2% das mulheres estão no trabalho informal e 11,6% das mulheres ocupadas com 16 anos ou mais não têm rendimentos, trabalham para o próprio consumo ou não tem qualquer tipo de remuneração. Uma em cada cinco delas são empregadas domésticas e, apesar de maior escolaridade, as mulheres ainda recebem, em média, 70% da remuneração masculina.

Estas diferenças são apenas a ponta do problema. A condição feminina geral é de vulnerabilidade e precariedade, e a desigualdade de gêneros ainda é realidade, como evidenciam os dados sobre a renda e empregabilidade das mulheres brasileiras.

- **Autonomia e Dupla Jornada**

A autonomia financeira é apontada por especialistas como fundamental para que as mulheres consigam outros direitos fundamentais. “É apenas com esta autonomia que elas terão poder e independência para lutar contra outras desigualdades”, analisa Gláucia Faccaro, coordenadora-geral de Programas e Ações do Trabalho da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM).

O número de famílias lideradas por mulheres teve aumento substancial nos últimos anos: de 26,55% em 2000 para 37,4% em 2012, de acordo com a mesma pesquisa. Porém, o número esconde um problema fundamental enfrentado pelas mulheres: a dupla ou “até a tripla” jornada de trabalho, sendo elas responsáveis pelo trabalho, a casa e os filhos. A co-participação dos homens na vida familiar ainda é baixa. “Elas acabam sobrecarregadas, mais estressadas e ainda sem tempo para se dedicar as atividades que podem melhorar suas vidas”, afirma Gláucia.



Eleutéria Amora da Silva é coordenadora da OngCamtra, que luta pela equiparação de direitos entre homens e mulheres.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE de 2006, juntando as horas gastas com o trabalho formal e dentro de casa, as mulheres chegam a trabalhar mais de

58 horas por semana, treze a mais que os homens. E é este “tempo da mulher” que a historiadora Eleutéria Amora da Silva gosta de destacar em meio aos seus trabalhos como coordenadora-geral da Casa da Mulher Trabalhadora (Camtra), no Rio de Janeiro.

“Uma das piores consequências é o abandono do estudo. Quem trabalha essa quantidade de tempo, com filhos, não tem forças nem tempo para estudar. Faltam às empresas creches e políticas de apoio para que as mulheres possam também ascender profissionalmente”, enfatiza.

Além disso, a quantidade de mulheres que ocupam cargos de chefia também é muito baixo: apenas 23% na presidência ou posições similares. As questões culturais, que as colocam sempre no papel de “cuidadora” e “protetora” acabam afastando a sua participação em algumas profissões mais técnicas que remuneram melhor, como engenharia, por exemplo. É o que afirma Gláucia.

"As profissões tidas como femininas estão sempre ligadas as relações humanas, como enfermagem, professora, por exemplo,". Segundo ela, as políticas públicas de incentivo a qualificação da mulher, realizadas pela SPM, tem surtido efeito. "Há interesse pela área, mas permanece uma barreira cultural muito forte ainda".

Estudante de engenharia, Juliana Nunes, de 25 anos, é um típico exemplo desta mulher que começa a aparecer na mão de obra brasileira. Ela chegou a se formar em Pedagogia antes de perceber que gostava mesmo de outra área. "Sempre adorei matemática, mas não pensava em engenharia, até ver meu irmão se dando bem na carreira. Aí, tomei coragem e fiz. Ganhava mal e não me sentia realizada antes", contou.

- **Assédio e discriminação**

Um dos problemas constantemente relatados para Eleutéria é o assédio moral, sexual e a discriminação no ambiente de trabalho. "É extremamente comum. Há casos de exploração, em que algumas acabam ficando 12, 14 horas por dia nos estabelecimentos", conta. Um levantamento recente, realizado por um site especializado, revelou que 32% das mulheres entrevistadas afirmam sofrer ou já ter sofrido assédio sexual no ambiente de trabalho.



Letícia, 24, sofreu assédio moral e sexual onde trabalhava

Com apenas 24 anos, a assistente de projetos Letícia Alves Maione, formada em Relações Internacionais, afirma já ter sentido na pele discriminação e assédio no ambiente de trabalho. "Fui infantilizada diversas vezes durante reuniões e apresentações de projeto, com trejeitos usados para crianças mesmo. As pessoas tendem a diminuir suas críticas, te colocam em um papel de fragilidade, de uma feminilidade negativa, como se fôssemos mais fracas".

Ela contou ainda que o assédio dos chefes era comum. "Eles tentavam estar comigo em momentos em que estivéssemos sozinhos, para assediar mesmo, me chamando de 'gatinha' e fazendo insinuações. Você, como subordinada, empregada, se sente vulnerável. Imagina

se minha vida dependesse deste emprego? Muita gente tem que conviver com isso diariamente", lamenta.

A discriminação é muito pior para as mulheres negras. Neste caso, a diferença de remuneração para um homem branco pode chegar a 40% do salário deles. E a pressão para se "alinhar" aos padrões de beleza europeu são grandes. "Uma de nossas atendidas aqui na Ong foi demitida por se recusar a alisar o cabelo. E ela não é a única: vemos muito menos negras em posições de exposição, como recepcionista ou vendedora, por exemplo", conta Eleutéria.

- **Políticas públicas são "fundamentais"**

A equiparação de direitos entre homens e mulheres ainda é um "grande desafio" para o país. Além do aumento da atuação das Ongs, as políticas públicas de incentivo, dentro e fora das empresas, são consideradas fundamentais para que a cultura de "inferioridade feminina" seja eliminada de vez da cultura brasileira.

"Inegavelmente, existem avanços. Mas ainda temos medo de andar sozinhas na rua, ou acreditamos ser culpadas quando somos assediadas dentro do trabalho. Muitas coisas precisam mudar, temos um longo caminho pela frente", finalizou.

## Mulher sexo frágil

### Erasmu Carlos

Dizem que a mulher é o sexo frágil  
Mas que mentira absurda  
Eu que faço parte da rotina de uma delas  
Sei que a força está com elas

Vejam como é forte a que eu conheço  
Sua sapiência não tem preço  
Satisfaz meu ego se fingindo submissa  
Mas no fundo me enfeitiça

Quando eu chego em casa à noitinha  
Quero uma mulher só minha  
Mas pra quem deu luz não tem mais jeito  
Porque um filho quer seu peito  
O outro já reclama a sua mão  
E o outro quer o amor que ela tiver  
Quatro homens dependentes e carentes  
Da força da mulher

Mulher, mulher  
Do barro de que você foi gerada  
Me veio inspiração  
Pra decantar você nessa canção

Mulher, mulher  
Na escola em que você foi ensinada  
Jamais tirei um dez  
Sou forte mas não chego aos seus pés

#### 4º encontro

### O INSUSTENTÁVEL PRECONCEITO DO SER

dom, 19/09/10

por Rosana Jatobá |



Era o admirável mundo novo! Recém-chegada de Salvador vinha a convite de uma emissora de TV, para a qual já trabalhava como repórter. Solícitos, os colegas da redação paulistana se empenhavam em promover e indicar os melhores programas de lazer e cultura, onde eu abastecia a alma de prazer e o intelecto de novos conhecimentos.

Era o admirável mundo civilizado! Mentes abertas com alto nível de educação formal. No entanto, logo percebi o ruído no discurso:

- Recomendo um passeio pelo nosso “Central Park”, disse um repórter. Mas evite ir ao Ibirapuera nos domingos, porque é uma baianada só!

-Então estarei em casa, repliquei ironicamente.

-Ai, desculpa, não quis te ofender. É força de expressão. Tô falando de um tipo de gente.

-A gente que ajudou a construir as ruas e pontes, e a levantar os prédios da capital paulista?

-Sim, quer dizer, não! Refiro-me às pessoas mal-educadas, que falam alto e fazem “farofa” no parque.

-Desculpe, mas outro dia vi um paulistano que, silenciosamente, abriu a janela do carro e atirou uma caixa de sapatos.

-Não me leve a mal, não tenho preconceitos contra os baianos. Aliás, adoro a sua terra, seu jeito de falar...

De fato, percebo que não existe a intenção de magoar. São palavras ou expressões que, de tão arraigadas, passam despercebidas, mas carregam o flagelo do preconceito.

Preconceito velado, o que é pior, porque não mostra a cara, não se assume como tal.

Difícil combater um inimigo disfarçado.

Descobri que no Rio de Janeiro, a pecha recai sobre os “Paraíba”, que, aliás, podem ser qualquer nordestino. Com ou sem a “Cabeça chata”, outra denominação usada no Sudeste para quem nasce no Nordeste.

Na Bahia, a herança escravocrata até hoje reproduz gestos e palavras que segregam. Já testemunhei pessoas esfregando o dedo indicador no braço, para se referir a um negro, como se a cor do sujeito explicasse uma atitude censurável.

Numa das conversas que tive com a jornalista Miriam Leitão, ela comentava:

-O Brasil gosta de se imaginar como uma democracia racial, mas isso é uma ilusão. Nós temos uma marcha de carnaval, feita há 40 anos, cantada até hoje. E ela é terrível. Os brancos nunca pensam no que estão cantando. A letra diz o seguinte:

*O teu cabelo não nega, mulata*

*Porque és mulata na cor*

*Mas como a cor não pega, mulata*

*Mulata, quero o teu amor”.*

“É ofensivo”, diz Miriam. Como a cor de alguém poderia contaminar como se fosse doença? E as pessoas nunca percebem.

A expressão “pé na cozinha”, para designar a ascendência africana, é a mais comum de todas, e também dita sem o menor constrangimento. É o retorno à mentalidade escravocrata, reproduzindo as mazelas da senzala.

O cronista Rubem Alves publicou esta semana na Folha de São Paulo um artigo no qual ressalta:

*Palavras não são inocentes, elas são armas que os poderosos usam para ferir e dominar os fracos. Os brancos norte-americanos inventaram a palavra “niger” para humilhar os negros. Criaram uma brincadeira que tinha um versinho assim:*

*“Eeny, meeny, miny, moe, catch a nigerbythe toe” ...que quer dizer, agarre um crioulo pelo dedão do pé (aqui no Brasil, quando se quer diminuir um negro, usa-se a palavra crioulo).*

*Em denúncia a esse uso ofensivo da palavra, os negros cunharam o slogan “blackisbeautiful”. Daí surgiu a linguagem politicamente correta. A regra fundamental dessa linguagem é nunca usar uma palavra que humilhe, discrimine ou zombe de alguém.*

Será que na era Obama vão inventar “Pé na Presidência”, para se referir aos negros e mulatos americanos de hoje?

A origem social é outro fator que gera comentários tidos como “inofensivos”, mas cruéis. A Nação que deveria se orgulhar de sua mobilidade social, é a mesma que picha o próprio Presidente de torneiro mecânico, semianalfabeto. Com relação aos empregados domésticos, já cheguei a ouvir:

- A minha “criadagem” não entra pelo elevador social!

E a complacência com relação aos chamamentos, insultos, por vezes humilhantes, dirigidos aos homossexuais? Os termos bicha, bichona, frutinha, biba, “viado”, maricona, boiola e uma infinidade de apelidos, despertam risadas. Quem se importa com o potencial ofensivo?

Mulher é rainha no dia oito de março. Quando se atreve a encarar o trânsito, e desagrada o código masculino, ouve frequentemente:

- Só podia ser mulher! Ei, dona Maria, seu lugar é no tanque!

Dependendo do tom do cabelo, demonstrações de desinformação ou falta de inteligência, são imediatamente imputadas a certo tipo feminino:

-Só podia ser loira!

Se a forma de administrar o próprio dinheiro é poupar muito e gastar pouco:

- Só podia ser judeu!

A mesma superficialidade em abordar as características de um povo se aplica aos árabes. Aqui, todos eles viram turcos. Quem acumula quilos extras é motivo de chacota do tipo: rolha de poço, polpeta, almôndega, baleia...



Gosto muito do provérbio bíblico, legado do Cristianismo: “O mal não é o que entra, mas o que sai da boca do homem”.

Invoco também a doutrina da Física Quântica, que confere às palavras o poder de ratificar ou transformar a realidade. São partículas de energia tecendo as teias do comportamento humano.

A liberdade de escolha e a tolerância das diferenças resumem o Princípio da Igualdade, sem o qual nenhuma sociedade pode ser Sustentável.

O preconceito nas entrelinhas é perigoso, porque, em doses homeopáticas, reforça os estigmas e aprofunda os abismos entre os cidadãos. Revela a ignorância e alimenta o monstro da maldade.

Até que um dia um trabalhador perde o emprego, se torna um alcóolatra, passa a viver nas ruas e amanhece carbonizado:

-Só podia ser mendigo!

No outro dia, o motim toma conta da prisão, a polícia invade, mata 111 detentos, e nem a canção do Caetano Veloso é capaz de comover:

-Só podia ser bandido!

Somos nós os responsáveis pela construção do ideal de civilidade aqui em São Paulo, no Rio, na Bahia, em qualquer lugar do mundo. É a consciência do valor de cada pessoa que eleva a raça humana e aflora o que temos de melhor para dizer uns aos outros

## Luar do Sertão

[Luiz Gonzaga](#)

*Compositor: Catulo da Paixão Cearense / João Pernambuco*

"

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão"

Oh! que saudade do luar da minha terra  
Lá na serra braqueando folhas secas  
pelo chão  
Este luar cá da cidade tão escuro  
Não tem aquela saudade do luar lá do  
sertão

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata  
Mais parece um sol de prata prateando a  
solidão  
E a gente pega na viola que ponteia

E a canção é a Lua Cheia a nos nascer  
do coração

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Mas como é lindo ver depois pro entre o  
mato  
Deslizar calmo regato transparente  
como um véu  
No leito azul das suas águas  
murmurando  
E por sua vez roubando as estrelas lá do  
céu

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

## 5º encontro

### 1º momento





**2º momento**





# **ESTATUTO DO IDOSO**

## **CAPÍTULO I** **Do Direito à Vida**

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

## **CAPÍTULO II**

### **Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade**

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – prática de esportes e de diversões;

V – participação na vida familiar e comunitária;

VI – participação na vida política, na forma da lei;

VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

### CAPÍTULO III Dos Alimentos

Art. 11. Os alimentos serão prestados ao idoso na forma da lei civil.

Art. 12. A obrigação alimentar é solidária, podendo o idoso optar entre os prestadores.

Art. 13. As transações relativas a alimentos poderão ser celebradas perante o Promotor de Justiça ou Defensor Público, que as referendará, e passarão a ter efeito de título executivo extrajudicial nos termos da lei processual civil. [\(Redação dada pela Lei nº 11.737, de 2008\)](#)

Art. 14. Se o idoso ou seus familiares não possuírem condições econômicas de prover o seu sustento, impõe-se ao Poder Público esse provimento, no âmbito da assistência social.

### CAPÍTULO IV Do Direito à Saúde

Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.

§ 1º A prevenção e a manutenção da saúde do idoso serão efetivadas por meio de:

I – cadastramento da população idosa em base territorial;

II – atendimento geriátrico e gerontológico em ambulatórios;

III – unidades geriátricas de referência, com pessoal especializado nas áreas de geriatria e gerontologia social;

IV – atendimento domiciliar, incluindo a internação, para a população que dele necessitar e esteja impossibilitada de se locomover, inclusive para idosos abrigados e acolhidos por instituições públicas, filantrópicas ou sem fins lucrativos e eventualmente conveniadas com o Poder Público, nos meios urbano e rural;

V – reabilitação orientada pela geriatria e gerontologia, para redução das seqüelas decorrentes do agravo da saúde.

§ 2º Incumbe ao Poder Público fornecer aos idosos, gratuitamente, medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.

§ 3º É vedada a discriminação do idoso nos planos de saúde pela cobrança de valores diferenciados em razão da idade.

§ 4º Os idosos portadores de deficiência ou com limitação incapacitante terão atendimento especializado, nos termos da lei.

§ 5º É vedado exigir o comparecimento do idoso enfermo perante os órgãos públicos, hipótese na qual será admitido o seguinte procedimento: [\(Incluído pela Lei nº 12.896, de 2013\)](#)

I - quando de interesse do poder público, o agente promoverá o contato necessário com o idoso em sua residência; ou [\(Incluído pela Lei nº 12.896, de 2013\)](#)

II - quando de interesse do próprio idoso, este se fará representar por procurador legalmente constituído. [\(Incluído pela Lei nº 12.896, de 2013\)](#)

§ 6º É assegurado ao idoso enfermo o atendimento domiciliar pela perícia médica do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, pelo serviço público de saúde ou pelo serviço privado de saúde, contratado ou conveniado, que integre o Sistema Único de Saúde - SUS, para expedição do laudo de saúde necessário ao exercício de seus direitos sociais e de isenção tributária. [\(Incluído pela Lei nº 12.896, de 2013\)](#)

Art. 16. Ao idoso internado ou em observação é assegurado o direito a acompanhante, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições adequadas para a sua permanência em tempo integral, segundo o critério médico.

Parágrafo único. Caberá ao profissional de saúde responsável pelo tratamento conceder autorização para o acompanhamento do idoso ou, no caso de impossibilidade, justificá-la por escrito.

Art. 17. Ao idoso que esteja no domínio de suas faculdades mentais é assegurado o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe for reputado mais favorável.

Parágrafo único. Não estando o idoso em condições de proceder à opção, esta será feita:

I – pelo curador, quando o idoso for interditado;

II – pelos familiares, quando o idoso não tiver curador ou este não puder ser contactado em tempo hábil;

III – pelo médico, quando ocorrer iminente risco de vida e não houver tempo hábil para consulta a curador ou familiar;

IV – pelo próprio médico, quando não houver curador ou familiar conhecido, caso em que deverá comunicar o fato ao Ministério Público.

Art. 18. As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda.÷

Art. 19. Os casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra idosos serão objeto de notificação compulsória pelos serviços de saúde públicos e privados à autoridade sanitária, bem como serão obrigatoriamente comunicados por eles a quaisquer dos seguintes órgãos: [\(Redação dada pela Lei nº 12.461, de 2011\)](#)

I – autoridade policial;

II – Ministério Público;

III – Conselho Municipal do Idoso;

IV – Conselho Estadual do Idoso;

V – Conselho Nacional do Idoso.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se violência contra o idoso qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico. [\(Incluído pela Lei nº 12.461, de 2011\)](#)

§ 2º Aplica-se, no que couber, à notificação compulsória prevista no **caput** deste artigo, o disposto na [Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975](#). [\(Incluído pela Lei nº 12.461, de 2011\)](#)

## CAPÍTULO V Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Art. 23. A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.

Art. 24. Os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento.

Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

## CAPÍTULO VI Da Profissionalização e do Trabalho

Art. 26. O idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas.

[art27](#) Art. 27. Na admissão do idoso em qualquer trabalho ou emprego, é vedada a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concursos, ressalvados os casos em que a natureza do cargo o exigir.

Parágrafo único. O primeiro critério de desempate em concurso público será a idade, dando-se preferência ao de idade mais elevada.

Art. 28. O Poder Público criará e estimulará programas de:

I – profissionalização especializada para os idosos, aproveitando seus potenciais e habilidades para atividades regulares e remuneradas;

II – preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania;

III – estímulo às empresas privadas para admissão de idosos ao trabalho.

### **7º encontro**

## **HOMEM CEGO EVITA ASSALTO E ENTREGA SUSPEITO À POLÍCIA EM SP**

O acusado foi preso em flagrante por roubo; pena pode chegar a cinco anos e quatro meses de prisão.

27 de março de 2008

Chico Siqueira - Agência Estado

Um homem cego conseguiu evitar um assalto e ainda rendeu o suspeito e o entregou à polícia. Vendedor de bilhetes de loterias e dono de uma banca no camelódromo de São José do Rio Preto, a 440 km de SP, Valtemir Pereira da Silva, de 38 anos, atravessava uma das esquinas mais movimentadas do centro da cidade quando sentiu um empurrão e alguém puxando o celular que carregava na cintura. "Foi instantâneo, quase que por instinto, que consegui segurar os dois braços do sujeito e o segurei até que a Polícia Militar chegasse ao local", contou.

Durante os três minutos que se seguiram, ninguém ajudou Silva, que continuou segurando o suspeito, César Reinaldo Pereira, de 28 anos, até a chegada de PMs que estavam nas proximidades. Pereira ainda tentou escapar de Silva e negou a autoria do roubo, mas quando os PMs o levaram para o 1º Distrito Policial, o telefone tocou e ele não teve como silenciar o aparelho, que estava escondido na cueca.

O delegado Fernando Campanelli Frey, que atendeu a ocorrência, disse que o acusado, com passagens pela polícia por envolvimento com furtos e receptação de mercadoria roubada, foi preso em flagrante por roubo. A pena pode chegar a cinco anos e quatro meses de prisão. Silva, que perdeu a visão aos 17 anos numa partida de futebol - a bola bateu em seu rosto, causando descolamento de retina -, disse que nunca tinha passado por situação semelhante. "Nunca fui roubado em minha vida, geralmente as pessoas respeitam a gente, mas agora estou vendo que a coisa está mudando e agora vou andar mais ligado ainda do que já ando", contou.

### **8º encontro**

## **ATIRADOR MATA AO MENOS 12 PESSOAS EM ESCOLA NO RIO DE JANEIRO**

Um homem efetuou vários disparos contra alunos de uma escola municipal em Realengo, zona oeste do Rio de Janeiro, matando ao menos 12 pessoas na manhã desta quinta-feira. O atirador suicidou-se em seguida.

O incidente ocorreu por volta de 8h da manhã na Escola Municipal Tasso da Silveira



Em entrevista ao canal de televisão GloboNews, o relações-públicas da Polícia Militar, tenente-coronel Evandro Bezerra, afirmou que além dos 13 mortos, outras 22 pessoas teriam sido feridas.

De acordo com informações da Polícia Militar, o atirador seria Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos, ex-aluno da escola.

Os feridos estão sendo levados para o Hospital Albert Schweitzer, em Nilópolis. Ainda não há maiores informações sobre o caso.

BBC Brasil - Todos os direitos reservados.

## **9º encontro**

### **Artigo de Opinião - Homossexualidade e Homofobia**

Débora de Deus da Silva - 26/10/2011

Uma coisa não leva a outra.

Homossexualidade você sabe o que é isso? E homofobia?

O que eu sei é que homossexualidade é opção e homofobia é violência. E o meu conceito para essas duas palavras é sobre opção: eu aceito numa boa. Violência é besteira total.

Primeiramente eu não concordo com a homossexualidade. Calma! Me desculpem. Mas essa foi à educação que eu tive, ou seja, meus princípios. Por outro lado. A homofobia é uma atitude besta. “Desculpe a palavra”, mas essa é a real.

O fato é: Você saiu apanhado por ser homem ou mulher? Então por que os homossexuais devem apanhar por isso?

A homofobia se define como uma Violência. E antes deles serem homossexuais, eles são humanos como nós.

Vamos fazer uma comparação?

Você gosta de mamão? Suponhamos que sim. Isso não quer dizer que você tenha que gostar de jiló! Ou seja. Você pode até não gostar de homossexuais mais não significa que você tem que gostar da violência (homofobia).

Antes de uma atitude feia, isso é anti-humano.

Os conhecimentos que eu obtive até hoje me ensinaram muito e uma fonte deles foi a Bíblia. E nela diz que nem Cristo, que não tinha pecados atirou a primeira pedra! Então... Quem vai atirá-la? Vamos ser sinceros? Nem eu e nem você podemos atirá-la.

Eu acho que devemos pensar bem antes de fazer certas atitudes bestas.

“Você pode até não aceitar, mas não precisa maltratar”!

## **CASAMENTO GAY E ADOÇÃO ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO EM DIVERSAS PARTES DO MUNDO**

Desde 2000, 14 países permitem que pessoas do mesmo sexo se casem e adotem filhos em todo o seu território. As regras para adoção por casais homossexuais podem ser tanto em nível nacional, como podem variar de estado para estado.

Veja a lista de países:

África do Sul  
Argentina  
Bélgica  
Canadá  
Dinamarca  
Espanha  
França  
Holanda  
Islândia  
Israel Noruega  
Nova Zelândia  
Portugal Reino Unido  
Suécia  
Uruguai

## **Casamento**

Em novembro de 2006, a África do Sul se tornou o primeiro (e único) país do continente africano a legalizar a união entre duas pessoas do mesmo sexo através do casamento ou da união civil.

## **Adoção**

Desde dezembro de 2002, o Tribunal Constitucional do país determina que casais de pessoas do mesmo sexo deverão ter o direito à adoção. A decisão foi baseada na Constituição do pós-apartheid, que bane toda e qualquer forma de discriminação baseada na orientação.

Fonte: site “O globo Mundo”

## **10º encontro**



**A gente AMA  
MELHOR**

**Quando não vê  
diferença**

Iconoclastia Incendiária

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse, pela força que me deu para superar os obstáculos, e não somente nestes anos – como universitária–,mas em todos os momentos da minha vida, nos quais se revelou como o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha mãe, Marta Elza Mendes Barbosa, pelo auxílio e apoio incondicional durante toda minha caminhada acadêmica.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup>Ms. Magliana Rodrigues da Silva, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Aos examinadores Manassés Morais Xavier e Teresa Neuma Farias Campina, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.